

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA SEXAGÉSIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA**
3 **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos três dias do mês de abril do ano de
4 dois mil e doze, às dez horas, reuniu-se a Câmara de Administração do Conselho
5 Universitário da Universidade Estadual de Campinas, em sua sede, no Prédio da Reitoria II,
6 na Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Distrito de Barão Geraldo em Campinas, sob a
7 presidência do Magnífico Reitor da Universidade, Professor Doutor FERNANDO
8 FERREIRA COSTA, e com o comparecimento dos seguintes conselheiros: Cláudio José
9 Servato, Daniel Pereira, Edgar Salvadori De Decca, Fernando Sarti, Jessé Targino da Silva,
10 João Frederico da Costa Azevedo Meyer, José Antenor Pomilio, Liliane Maria Ferrareso
11 Lona, Marcelo Brocchi, Maria Silvia Viccari Gatti, Mário José Abdalla Saad, Nádia Farage,
12 Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva, Paulo Sérgio Saran, Roberto Teixeira Mendes,
13 Sergio Luiz Monteiro Salles Filho, Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa, Sylla John Lerro
14 Taves e Walkiria Hanada Viotto; o representante suplente discente, Alan Godoy Souza Mello.
15 Como convidados especiais compareceram os professores: Caio José Colletti Negreiros, Celso
16 Akira Nishibe, Euclides de Mesquita Neto, Flávio Antonio Maes dos Santos, Ítala Maria
17 Loffredo D’Ottaviano, Jacks Jorge Junior, José Geraldo Pena de Andrade, José Ranali, José
18 Teixeira Filho, Luis Guillermo Bahamondes, Paulo Ferreira de Araújo, Ricardo de Oliveira
19 Anido, Roberto Rodrigues Paes, Rodnei Bertazzoli, Ronaldo Aloise Pilli, Teresa Celina
20 Meloni Rosa, Vivaldo Silveira Júnior e Watson Loh; os doutores Octacílio Machado Ribeiro e
21 Patrícia Maria Morato Lopes; os senhores Antonio Félix Duarte e Edna Aparecida Rubio
22 Coloma. Justificaram ausência à Sessão os conselheiros Matilde Virginia Ricardi Scaramucci,
23 sendo substituída pela conselheira Nádia Farage; João Raimundo Mendonça de Souza, sendo
24 substituído pelo conselheiro Jessé Targino da Silva; e Sedi Hirano. Havendo número legal, o
25 MAGNÍFICO REITOR dá início à Ducentésima Sexagésima Sexta Sessão Ordinária da
26 Câmara de Administração do Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas,
27 informando que, a partir de 31.03.12, a Representação dos Diretores das Unidades nesta
28 Câmara, conforme estabelece o Regimento Interno do Conselho Universitário, foi renovada,
29 passando à seguinte composição: titulares: professores Sergio Luiz Monteiro Salles Filho –
30 FCA; Matilde Virgínia Ricardi Scaramucci – IEL; Daniel Pereira – IFGW; José Antenor
31 Pomilio – Feec; Liliane Maria Ferrareso Lona – FEQ; Fernando Sarti – IE; Mário José
32 Abdalla Saad – FCM; e Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa – IG. Os suplentes são os
33 professores: Paulo Sérgio Franco Barbosa – FEC; Nádia Farage – IFCH, e Sérgio Antonio da
34 Silva Leite – FE. Informa também que, de acordo com a bancada discente, o acadêmico Alan
35 Godoy de Souza Mello passa a integrar a CAD como membro suplente de sua categoria. Em
36 seguida, coloca a Ata da Ducentésima Sexagésima Quinta Sessão Ordinária, realizada em 06
37 de março de 2012, para apreciação do Plenário. Não havendo observações, submete à votação
38 a referida Ata, que é aprovada com 01 abstenção. Passa a palavra aos conselheiros inscritos. O
39 Conselheiro CLÁUDIO JOSÉ SERVATO traz uma reclamação quanto ao trânsito no *campus*,
40 mais especificamente na região do Banco do Brasil, Cemeq, na rua do posto desativado com a

1 Avenida Magalhães Teixeira. Informa que os estudantes da Unicamp e/ou Facamp correm
2 muito; ontem presenciou um aluno com o veículo fazendo curvas em alta velocidade.
3 Ocorreram alguns acidentes nessa região, e muitos funcionários estão preocupados com sua
4 segurança e a das crianças, tendo em vista que se trata de uma área escolar. Solicita que a
5 Reitoria estude a possibilidade da construção de lombadas na região, já que o perigo é
6 constante. Os funcionários reconhecem o esforço da PRDU em relação à conscientização dos
7 motoristas, mas é preciso uma ação junto à Facamp para que os alunos daquela instituição não
8 abusem da velocidade. Em seguida questiona se funcionários do regime CLT terão direito à
9 licença-prêmio. Outra dúvida é sobre o cronograma da certificação para este ano, pois ela já
10 começou nas unidades de ensino e pesquisa e deseja saber quando será estendida à
11 Administração Central e à área da Saúde. O Conselheiro DANIEL PEREIRA abordará dois
12 problemas relativos à infraestrutura. O Instituto de Física, assim como unidades mais antigas,
13 tem diversos problemas estruturais, de alimentação elétrica etc., que às vezes são difíceis de
14 serem superados. O IFGW tem dois problemas mais recentes. Um deles se refere à telefonia,
15 em particular em um quarteirão do Instituto com diversos setores de serviços, como oficina de
16 mecânica e manutenção, oficina de vidraria, laboratórios multiusuários e alguns laboratórios
17 de pesquisa também. É um quarteirão que faz divisa com a FEM. Tem havido problemas com
18 telefones naquela região nos últimos meses, e o último problema, relacionado à oficina de
19 vidraria, não tem conseguido solucionar nem tem tido apoio do pessoal do Centro de
20 Computação, que informa que deveria ser um problema de resolução interno da unidade; mas,
21 de fato, foge um pouco da competência do Instituto, porque ele não tem gente qualificada
22 associada a isso, e também porque o problema é de ligação entre os prédios e o PABX da
23 Unicamp, não é um problema de cabo estruturado dentro da unidade. Solicita ajuda nesse
24 sentido. O segundo problema é um pouco mais grave e, na verdade, gostaria de obter algumas
25 informações: diz respeito a seguro de bens móveis e imóveis. Queria entender um pouco
26 melhor essa questão. Essas dúvidas surgiram como consequência de um evento que aconteceu
27 no mês passado, que foi um incêndio dentro de um laboratório de um dos departamentos do
28 Instituto de Física. Um evento que, na verdade, poderia ter sido catastrófico, seja do ponto de
29 vista de recursos humanos, seja do ponto de vista de materiais. E o fato de ter acontecido esse
30 evento, felizmente não de proporções grandes, os fez ter dúvidas e a compreensão da
31 necessidade de aprender certas coisas. Se o professor Paulo Eduardo puder fazer alguns
32 comentários gerais sobre como funciona essa questão, seria interessante. As informações que
33 tem e acredita que sejam corretas é que, na verdade, existe um seguro para toda a
34 Universidade; e dos bens móveis, por exemplo, são dos equipamentos patrimoniáveis. Fica
35 em dúvida sobre essa questão, seja do ponto de vista de depreciação, como funciona, seja do
36 ponto de vista também da questão de franquia. Porque se o seguro é o mesmo para toda a
37 Universidade, e imagina que seja um valor alto, significa também que a franquia,
38 independente do evento, é paga como se fosse para todo o seguro da Universidade, o que pode
39 encarecer muito. De fato, houve esse incêndio em um laboratório, que felizmente foi
40 localizado, foi durante o dia e durante o expediente, o que também fez com que os danos

1 fossem menores. Mas puderam perceber vários problemas. O primeiro é esse, que para
2 acionar o seguro é preciso pagar uma franquia que é do seguro de toda a Universidade. Depois
3 existe a questão da possível depreciação, pois dependendo dos equipamentos e de seus
4 valores, se a depreciação é muito alta, deixa de ser conveniente fazer uso do seguro. No
5 entanto, a questão de limpeza antecede à da depreciação ou de verificar o dano ao
6 equipamento, ou seja, se o ambiente ficou com muita fuligem, só isso já tem um custo
7 bastante elevado, e não fica fácil para a unidade. Pensando um pouco nisso queria tentar
8 entender como é feito nas outras unidades. Em unidades com o IFGW, IQ, IB, FCM, HC,
9 faculdades de Engenharia em geral, os laboratórios de pesquisa têm milhões de dólares em
10 equipamentos e, infelizmente, assim como a questão da acessibilidade, parece que a questão
11 da segurança também tem sido negligenciada ao longo dos anos, ou nas origens das
12 construções desses prédios. Puderam perceber nesse edifício em que ocorreu esse fato que não
13 existe nenhum meio de evacuação rápida, nenhum meio de iluminação ou de alarme para
14 outro centro. E é óbvio que pode ser que a primeira resposta seja de que é um problema
15 interno e a unidade teria de resolver. Mas, parece que se for um problema mais geral da
16 Universidade, assim como é o de acessibilidade etc., talvez pensar em algo mais
17 institucionalizado pudesse ser mais eficiente e econômico. O MAGNÍFICO REITOR, não
18 havendo mais inscritos, passa a palavra aos pró-reitores. O Professor RONALDO ALOISE
19 PILLI lembra que o edital para contratação de técnicos de nível superior ficará aberto até o
20 dia 16 de abril. Outro informe é sobre a realização de um fórum, no próximo dia 12 de abril,
21 que vai discutir a criação de um portal eletrônico de periódicos para apoiar a qualificação e
22 dar maior visibilidade à produção acadêmica na Unicamp que é feita, em alguns casos, por
23 publicações próprias. Contarão com a participação de representantes do Scientific Electronic
24 Library Online – SciELO, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia –
25 Ibict, também da Universidade Federal de Santa Catarina, da Universidade de São Paulo e da
26 Federal do Rio Grande do Sul, que já tem um portal eletrônico de periódicos. Convida aqueles
27 que se interessam por esse assunto para fazer suas inscrições. O Conselheiro JOÃO
28 FREDERICO DA COSTA AZEVEDO MEYER acrescenta ao convite que o professor Pilli
29 fez do fórum do dia 12, convites a dois fóruns que acontecerão no próximo dia 11. Um deles
30 será organizado basicamente pelos pesquisadores do Nepam, denominado *Mudanças
31 ambientais, globais e qualidade de vida: ambiente, turismo e violência*. Nesse mesmo dia
32 acontecerá um fórum promovido pela Preac denominado *Rede de Agroecologia da Unicamp*.
33 Está o convite lançado a todos. Em seguida, diz que hoje estão acontecendo duas visitas à
34 Estação Guanabara. O CDI, que é a Comissão de Democratização da Informática, gostaria de
35 usar o espaço da Estação Guanabara para projetos de integração de inclusão social na área de
36 tecnologia de informática e comunicação. O mesmo acontece com o Centro de Orientação ao
37 Adolescente de Campinas. Embora seja uma ONG de interesse público, sobrevive com as
38 verbas federais, estaduais, que são repassadas pelo Município, para o trabalho com
39 adolescentes na macrorregião de Campinas, incluindo a cidade de Paulínia. E, finalmente,
40 como já teve a oportunidade de dizer, a Amil pretende trazer uma equipe feminina de vôlei de

1 alto rendimento para treinar e jogar em Campinas. Ontem eles enviaram um *e-mail* dizendo
2 que gostariam de participar da inauguração do novo piso do Ginásio. Confessa que está se
3 precipitando um pouco, contando com o apoio do professor Paulo Araújo da FEF e com a
4 prefeitura do *campus* para que consigam fazer a reforma do piso, dos banheiros e das tribunas
5 para poderem inaugurar em grande estilo, com um grande jogo. O Conselheiro PAULO
6 EDUARDO MOREIRA RODRIGUES DA SILVA inicia respondendo ao conselheiro
7 Cláudio Servato. De fato aquela baixada do Cemeq, do Banco do Brasil, a própria rotatória ali
8 próxima, tudo vai ser modificado. Estão aguardando a manifestação do órgão responsável
9 pelo meio ambiente porque aquela é uma área de preservação. Com a duplicação da pista que
10 sobe para a Feagri a rotatória deve ser absolutamente redimensionada; acredita que a de cima,
11 próxima ao Banco do Brasil, também, porque ali gera certa confusão, já que são duas
12 avenidas. Estão prevista a instalação de lombadas e lombofaixas. Quanto ao trânsito e aos
13 comportamentos individuais, é necessário registrar sempre as ocorrências com a vigilância.
14 Está cobrando da Prefeitura de Campinas a assinatura do convênio com a Emdec para a volta
15 dos fiscais de trânsito. Acredita que vai haver muita multa dentro do *campus*, porque muitos
16 motoristas voltaram a desrespeitar as regras mínimas de trânsito. Enquanto isso, quanto aos
17 alunos da Facamp, é só passar o registro da placa do infrator, porque lá o aluno que infringe
18 regras é punido imediatamente. E todas as vezes que mandou reclamações eles foram
19 penalizados por transgredirem leis dessa natureza. Então, com relação ao trânsito, é preciso
20 ficar atento, registrar, cuidar de reprimir a desobediência e introduzir as barreiras para que as
21 transgressões não continuem. Estão cuidando de fazer isso. Quanto à questão da licença-
22 prêmio, até onde sabe ainda não se aplica aos celetistas. Regularizaram a questão da sexta-
23 parte, pois havia um movimento na Justiça do Trabalho e a Universidade se antecipou fazendo
24 aquele acordo cinco anos atrás. Em relação à certificação das unidades e órgãos, ela será feita
25 na sequência das unidades de ensino e pesquisa. Dos órgãos da PRDU, certamente serão os
26 últimos, então acredita que isso se dará no primeiro semestre do ano que vem. No segundo
27 semestre será a vez de outros órgãos, alguns que inclusive não foram certificados ou foram
28 certificados emergencialmente, mais especificamente órgãos criados depois de 2003; e, por
29 último, farão a certificação da Administração Central. É mais ou menos essa a sequência.
30 Enquanto isso estão analisando tanto as questões da estrutura quanto do quadro, caso a caso.
31 Tanto é que, agora, nessa questão da reposição dos servidores estatutários, não fizeram para a
32 Administração Central, porque podem flexibilizar os ajustes, já que na Administração é onde
33 está a maioria dos estatutários que se aposentaram nesse último quinquênio. Têm conversado,
34 caso a caso, para tentar resolver esse assunto. Em relação às questões colocadas pelo
35 professor Daniel, em relação à telefonia, existe um plano de renovação de todas as centrais,
36 que acontecerá até o final do ano. Coincidentemente, é o último ano do contrato de
37 manutenção que permite que, além da manutenção, façam algum tipo de reposição e alguma
38 renovação. Inclusive recebeu a informação ontem, resposta do professor Marco Aurélio, ao
39 professor Roversi, sobre essa questão do acidente que aconteceu. Ele relata que o acidente
40 ocorreu em uma central nova, nos ramais analógicos, por uma queda abrupta do fornecimento

1 de energia pela CPFL. Já acionaram os contratos. E acometeu uma área grande, que inclui o
2 Imecc, o IE, vários centros e núcleos, além do IFGW, e acredita que também deva ter
3 acometido alguma parte da FEM. Isso deve ser reparado hoje, já foi feito o empenho para a
4 renovação, e quem vai ressarcir a Unicamp é a CPFL. Recentemente o pessoal do Centro de
5 Computação, que está cuidando do assunto da telefonia, se reuniu com a DGA para preparar
6 um novo edital para atualizarem futuramente as centrais antigas, para uma nova tecnologia;
7 parece que o preço agora é mais acessível. Então, 2013 talvez seja um ano em que, além da
8 renovação, vai haver uma atualização tecnológica importante. Essas questões estão sendo
9 tratadas pela Administração Central. Acredita que esse seja um problema já equacionado, não
10 solucionado totalmente, porque isso exige algum investimento que está sendo feito ao longo
11 deste ano. Em relação aos seguros, criaram na DGA uma célula somente referente a eles;
12 estão discutindo caso a caso cada tipo de sinistro. Já demonstraram uma experiência muito
13 interessante que foi deixar de fazer os seguros para os veículos e fazer o fundo de sinistros.
14 Quando contratavam as seguradoras, gastavam até 10% dos valores dos veículos. Fizeram a
15 experiência e hoje não chega a 1%. Além disso, o fundo de sinistros tem um patrimônio
16 acumulado, porque para cada veículo incluído colocam 1% do seu valor para constituir o
17 fundo. Deixaram de penalizar, inclusive, os próprios motoristas, porque antes, quando
18 responsáveis pelo sinistro, tinham de fazer o pagamento das franquias. A célula fez também
19 seguros de praticamente todas as atividades de docentes, de funcionários e de alunos,
20 particularmente em viagens para fora do *campus*. E são seguros muito vantajosos para a
21 Unicamp, porque são relativamente baratos. Esse tipo é mais fácil de tratar do que os bens
22 patrimoniais, que, como o professor Daniel relatou, têm uma série de especificidades. Além
23 da depreciação, existe um problema de infraestrutura. Os prédios da Universidade têm de 30 a
24 40 anos, e durante muito tempo ficaram sem manutenção e atualizações adequadas. Hoje,
25 quase todos os prédios antigos que ainda não passaram por uma reforma importante têm
26 problemas de infraestrutura, por exemplo, na rede elétrica, que é o mais grave, porque não foi
27 dimensionada para receber a quantidade de equipamentos que têm hoje, particularmente os
28 equipamentos de climatização. Refazer a infraestrutura elétrica dos prédios tem custado
29 muitíssimo. Para um “Pinotinho”, que normalmente tem pouca atividade laboratorial e mais
30 administrativa, esse custo varia entre R\$150 e R\$250 mil. Então, é certo dizer que é preciso se
31 preocupar com essa questão. Não saberia responder neste momento sobre as particularidades
32 dos seguros, mas solicitará à senhora Edna Coloma, coordenadora da DGA, que faça o
33 histórico em relação a esse sinistro. A senhora EDNA APARECIDA RUBIO COLOMA diz
34 ter acabado de confirmar com a funcionária que está tratando do assunto do IFGW com o
35 professor Newton e com o senhor Eduardo Spinelli. Na verdade já foram tomadas todas as
36 providências. Quanto à questão da fuligem por conta do incêndio, está dependendo da limpeza
37 do laboratório, que o contrato normal não cobre. A unidade está verificando, porque tem a
38 questão das peculiaridades da limpeza, para poder fazer o levantamento dos prejuízos e o
39 acompanhamento junto à seguradora. Houve uma reunião com o professor responsável e está
40 tudo sendo encaminhado. O valor da franquia hoje é de R\$10 mil. O Conselheiro PAULO

1 EDUARDO MOREIRA RODRIGUES DA SILVA diz que, além disso, criaram aquele
2 programa de manutenção predial, que hoje tem um fundo de aproximadamente R\$10 milhões,
3 para que as próprias unidades passem a fazer as atualizações e as conservações internas aos
4 prédios a partir de agora. E é um programa que, inclusive, copiaram da Universidade de São
5 Paulo. Tem critérios de antiguidade, de utilização, e indicadores para repasse de recursos. É
6 um programa que pretendem incentivar, tanto do ponto de vista da preocupação como do
7 custeio dessa atividade. A seguir, informa que amanhã será inaugurado o novo restaurante
8 universitário, o Restaurante da Saturnino, às 11 horas; e na mesma inauguração também
9 abrirão o Centro de Vivência, que é exatamente igual ao que foi construído na área da Saúde,
10 com duas quadras poliesportivas, além de um vestiário muito adequado, e que atenderá
11 prioritariamente aos alunos das unidades daquele extremo. Isso aliviará um pouco a utilização
12 das quadras da FEF. E para administrar estão contando com a ajuda da FEF, na pessoa do seu
13 diretor, professor Paulo Araújo. É uma reivindicação antiga, particularmente da liga das
14 faculdades de Engenharia, também do Instituto de Economia e de algumas unidades da área
15 de Ciências Humanas. O restaurante é um lugar que vai ficar muito bonito quando totalmente
16 urbanizado. Hoje estão terminando a limpeza externa. Já está todo gramado, tem uma alameda
17 que divide o restaurante da Faculdade de Engenharia Civil, com piso intertravado que subirá
18 até o limite da Unicamp. Mas, por enquanto, ele só está subindo aproximadamente 100
19 metros. Enfim, será uma área que rapidamente estará movimentada, por isso introduzirão
20 alterações no trânsito. Tudo está complicado, porque estão duplicando a avenida que sobe
21 para a Feagri, ao lado da Embrapa e do Centro de Computação, do outro lado, a avenida que
22 sobe para o Museu também está sendo duplicada. Mas, assim que essas duas vias estiverem
23 resolvidas, o trânsito estará bastante aliviado naquele local, e então a Avenida Saturnino terá
24 somente uma mão de direção, de quem vem da Funcamp para a Faculdade de Engenharia
25 Civil. Farão os testes e acompanharão, porque recentemente houve problemas de acesso de
26 professores e alunos da FEC. Se tiverem muitos problemas enquanto não terminarem a
27 infraestrutura daquele setor, restringirão o acesso à Avenida Saturnino para que os alunos
28 tenham menos problemas de trânsito e os pedestres possam circular mais livremente. Então, é
29 um lugar que vai ser muito agradável, muito bonito, e todas aquelas quatro quadras, nos
30 próximos seis meses, terão, além de ruas pavimentadas, infraestrutura, até os estacionamentos
31 das quadras. Em algumas quadras já há a terraplanagem preparada para receber alguns
32 prédios. Um deles é o do Siarq, que é um prédio de grande porte. Registra agradecimentos à
33 Prefeitura. Está acompanhando as estatísticas da vigilância e cada vez mais estão utilizando o
34 sistema de monitoramento, de forma que há vários meses não acontece nenhum furto de
35 veículo. Houve aqui, nos últimos três meses, dois furtos de motocicleta, um deles não foi
36 exatamente um furto, porque foi registrado como furto, mas provavelmente o proprietário da
37 moto estava querendo dar um golpe no seguro; as câmeras identificaram que o próprio
38 proprietário da moto entregou a chave para o ladrão. O outro roubo está sendo investigando
39 ainda, e assim também aconteceu com bicicletas. Reforça a necessidade de enviar para as
40 unidades e órgãos essa estatística. Além disso, os registros de acidentes de trânsito, cujo

1 número não é pequeno em função do enorme volume de tráfego que existe aqui, continuam
2 com uma média de 35 mil veículos por dia, é muita coisa para um *campus* com poucas vias de
3 acesso e muita circulação de pessoas. O Conselheiro EDGAR SALVADORI DE DECCA diz
4 que, com relação à promoção na nova carreira docente, dos pedidos que foram encaminhados,
5 64% dos docentes já foram atendidos. Há um conjunto novo de demandas que ainda vai entrar
6 na Cadi, mas o número é bastante expressivo, levando-se em consideração que esse processo
7 foi inaugurado no final do ano passado. Em seguida diz que ontem, na Biblioteca Central, foi
8 inaugurado o sistema com duas máquinas leitoras de código de barras que faz o empréstimo
9 dos livros. A partir de agora, o próprio estudante e o próprio docente poderão passar pelo
10 código de barra dessas novas máquinas e, automaticamente, pelo *e-mail* ou por um recibo que
11 sai na hora, ele tem a data em que o livro foi retirado e a data em que o livro deverá ser
12 devolvido. E através da *internet*, até cinco vezes, caso não haja procura pela obra que ele
13 retirou, ele pode renovar o empréstimo, o que significa que um livro pode ficar à disposição
14 de alunos e professores em torno de 35 dias. Essas máquinas são oriundas do planejamento
15 estratégico, é o Planes que tem fornecido os recursos para aquisição, no valor de R\$40 mil
16 cada equipamento; e as próximas unidades a receber as máquinas leitoras serão o IFGW, o
17 IFCH, o IEL e o Imecc. Já há o compromisso do Planes de aplicar os recursos para essas
18 unidades e conseqüentemente todas as outras unidades, aos poucos, receberão também o
19 equipamento. Isso é muito importante porque não só facilita a acessibilidade, torna o serviço
20 muito mais rápido, como também pode permitir que os funcionários das bibliotecas se
21 dediquem a outras atividades senão aquela de ficar dando baixa em livros. Outra iniciativa
22 que também tem dado resultados positivos são os *workshops* de escritas de artigos científicos
23 em inglês. Ano passado, junto com a Pró-Reitoria de Pesquisa, foram realizados dois
24 *workshops*, um deles foi sujeito a críticas porque quem auxiliou na realização foi a Elsevier, e
25 houve certa objeção pelo fato de essa empresa ter sido responsável; mas neste ano os dois
26 *workshops* vão ser realizados por uma docente, Carmen Dayrell, que é especializada em
27 redação de artigos científicos, com doutorado em Manchester. Ela é professora da área de
28 Linguística da USP. Os dois *workshops* vão ser realizados nos dias 12 e 16 de abril deste ano,
29 e já estão todos lotados. Se houver alguma desistência, já há uma lista de espera bastante
30 grande, e ficam muito satisfeitos com isso, porque demonstra que o Espaço da Escrita não só
31 tem crescido na procura por traduções de artigos para serem publicados no exterior, mas que
32 também ele tem servido para qualificar os docentes e alunos de pós-graduação na elaboração
33 de artigos científicos em língua estrangeira. Esta é uma política que tem tido inclusive grande
34 repercussão e a própria Fapesp, em uma de suas últimas revistas, dedicou um bom espaço
35 para essa questão nas universidades, e acredita que seja um caminho importante e que devem,
36 de fato, investir para possibilitar que os estudantes e docentes tenham facilidade para produzir
37 artigos em língua estrangeira. Com certeza no segundo semestre a CGU e a Pró-Reitoria de
38 Pesquisa irão promover novos *workshops*. O Conselheiro PAULO EDUARDO MOREIRA
39 RODRIGUES DA SILVA diz que o professor De Decca, ao falar das bibliotecas, o lembrou
40 da atualização das assinaturas dos periódicos. O coletivo das bibliotecas já se reuniu e discutiu

1 a questão, tanto das assinaturas em duplicata quanto dos periódicos eletrônicos assinados
2 também em papel. Por várias razões, várias unidades não acharam conveniente deixar de
3 assinar em papel, mas mesmo assim a estimativa é de que irão economizar, em relação à
4 previsão inicial, em torno de R\$2 milhões. Então, foi uma boa aquisição este ano também.
5 Mais um aviso, que o professor Anido lembrou, é que estão criando um novo itinerário de
6 ônibus da Unicamp para a moradia estudantil. Ele tinha um itinerário comum, e vários alunos
7 solicitaram que atendesse também ao terminal de Barão Geraldo. Então, um dos itinerários
8 passará por Barão Geraldo, e atenderá outras vias, para evitar que as alunas, particularmente,
9 e mesmo os alunos, evitem aquela passagem ao lado da Funcamp, que às 11 horas da noite é
10 perigoso mesmo. Então eles não precisarão passar por ali para contornarem o Lago, e terão
11 um itinerário de ônibus que atenda a isso também, porque muitos alunos moram por ali. Estão
12 ampliando também o número de viagens para Limeira, a pedido dos diretores da FT, Cotil e
13 FCA. E, por último, uma das razões do assunto do trânsito, é que estão recapeando todo o
14 *campus*, muitas vias já passaram por isso, e às vezes as máquinas quebram no meio da via,
15 mas praticamente todo o *campus* será recapeado até o final do semestre. Em seguida, o
16 MAGNÍFICO REITOR coloca para ciência o Expediente da Ordem do Dia, com os seguintes
17 assuntos: Súmulas das Atas da Comissão de Orçamento e Patrimônio: 96ª REUNIÃO,
18 realizada em 25.08.11 e 97ª Reunião, realizada em 24.11.11 aprovadas na 98ª Reunião, de
19 09.02.12. Nada mais havendo a tratar no Expediente, dá início à Ordem do Dia, que contém
20 os itens 1 a 47, informando que a Mesa destaca os itens 9 - Proc. Nº 36-P-19709/09, em nome
21 de Márcio Marcelo Belli, da FCA, 18 - Proc. Nº 01-P-1946/83, em nome de Amnéris Angela
22 Maroni, do IFCH e 19 - Proc. nº 28-P-27760/09, em nome de Marco Túlio Ospina Patino, da
23 Feagri. Solicita outros destaques. Não havendo, submete à votação todos os itens não
24 destacados da Ordem do Dia, sendo aprovados os assuntos dos seguintes processos: A -
25 NOMEAÇÕES NA PARTE PERMANENTE DO QD, mediante aprovação em Concurso
26 Público - Pareceres exarados pela CPDI. a) Ingresso no RDIDP. 01) PROC. Nº 18-P-
27 29355/11, em nome de SÁVIO SOUZA VENÂNCIO VIANNA – FEQ – 1) Nomeação na
28 PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Otimização de Processos do
29 Departamento de Engenharia de Sistemas Químicos - 2) Ingresso do RDIDP – Parecer CPDI-
30 62/12; 02) PROC. Nº 21-P-28955/11, em nome de PETRILSON ALAN PINHEIRO DA
31 SILVA – IEL – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de
32 Língua Materna do Departamento de Linguística Aplicada - 2) Ingresso no RDIDP – Parecer
33 CPDI-61/12; 03) PROC. Nº 09-P-2549/12, em nome de OSWALDO MARTINS
34 ESTANISLAU DO AMARAL – IFCH – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3,
35 em RTP, junto à área de Estado, Processos Políticos e Organização de Interesses do
36 Departamento de Ciência Política – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-60/12; 04) PROC.
37 Nº 09-P-2450/12, em nome de JOSIANNE FRÂNCIA CERASOLI – IFCH – 1) Nomeação
38 na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de História do Brasil do
39 Departamento de História – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-59/12; 05) PROC. Nº 04-
40 P-27712/04, em nome de FLÁVIO LUÍS SCHMIDT – FEA – 1) Nomeação na PP: Professor

1 Doutor – nível MS-3, em RTP, junto à área de Tecnologia de Frutas, Hortaliças,
2 Leguminosas, Bebidas, Açúcar e Produtos Açucarados do Departamento de Tecnologia de
3 Alimentos - 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-57/12; 06) PROC. Nº 06-P-16087/05, em
4 nome de FÁBIO LUIZ MIALHE – FOP – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3,
5 em RTP, junto à área de Educação para a Saúde do Departamento de Odontologia Social - 2)
6 Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-56/12; 07) PROC. Nº 34-P-4546/12, em nome de
7 JULIANA FREITAG BORIN – IC – 1) Nomeação na PP: Professor Doutor, nível MS-3, em
8 RTP, junto à área de Fundamentos de Computação do Departamento de Sistemas de
9 Computação – 2) Ingresso no RDIDP – Parecer CPDI-58/12; 08) Nº 36-P-28344/11 -PAULO
10 HAYASHI JÚNIOR – FCA – 1) Nomeação na PP: Prof. Doutor – nível MS-3 – RTP – área
11 de Gestão – Concurso homologado pela CEPE em 07.02.12 – 2) Ingresso do RDIDP – Par. *ad*
12 *referendum* da CPDI em 21.03.12; b) Aplicação do RDIDP. 10) PROC. Nº 01-P-3819/85, em
13 nome de RICARDO MACHADO LEITE DE BARROS – FEF – 1) Nomeação na PP:
14 Professor Titular, nível MS-6, em RTP, junto à área de Biodinâmica do Movimento – 2)
15 Aplicação do RDIDP – Parecer CPDI-55/12; 11) PROC. Nº 19-P-18918/95, em nome de
16 EVELY BORUCHOVITCH – FE – 1) Nomeação na PP: Professor Titular, nível MS-6, em
17 RTP, junto à área de Psicologia Educacional do Departamento de Psicologia Educacional – 2)
18 Aplicação do RDIDP – Parecer CPDI-53/12; 12) PROC. Nº 01-P-4765/86, em nome de
19 JAIME PORTUGHEIS – FT – 1) Nomeação na PP: Professor Titular, nível MS-6, em RTP,
20 junto à área de Tecnologia para a Informação, Comunicação e Instrumentação – 2) Aplicação
21 do RDIDP – Parecer CPDI-54/12. B - ADMISSÕES NA PE, conforme o disposto nas
22 Deliberações CONSU-A-02/01, 04/03 e 11/03 – Pareceres exarados pela CADI e CPDI. 13)
23 PROC. Nº 36-P-19573/11, em nome de JOSÉ LUIZ PEREIRA BRITTES – FCA – Professor
24 Doutor, nível MS-3, em RDIDP, por 02 anos improrrogáveis, junto à área de
25 Engenharia/Projeto – Pareceres CADI-70/12 e CPDI-63/12; 14) PROC. Nº 36-P-5786/12, em
26 nome de HERTA AVALOS VIEGAS – FCA – Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, por
27 02 anos, junto à área de Economia e Gestão – Deliberação do GT-FCA em 13.03.12. C –
28 PRORROGAÇÕES DE PRAZOS DE ADMISSÕES NA PE, conforme Deliberações
29 CONSU-A-02/01 e 04/03 – Pareceres exarados pela CADI. 15) PROC. Nº 03-P-23145/02, em
30 nome de ROSANGELA BARROS ZANONI LOPES MORENO – FEM – Professor Doutor,
31 nível MS-3, em RDIDP, na Parte Especial, por 03 anos, a partir de 08.05.12, junto à área de
32 Energia, Térmica e Fluidos e Petróleo do Departamento de Engenharia de Petróleo - Parecer
33 CADI-123/12; 16) PROC. Nº 10-P-29129/08, em nome de OLIVÂINE SANTANA DE
34 QUEIROZ - IMECC - Professor Doutor, nível MS-3, em RDIDP, na Parte Especial, por 03
35 anos, a partir de 06.07.12, junto à área de Geometria/Topologia do Departamento de
36 Matemática - Parecer CADI-124/12; 17) PROC. Nº 10-P-16540/07, em nome de RAFAEL
37 DE FREITAS LEÃO - IMECC - Professor Doutor, nível MS-3, em RDIDP, na Parte
38 Especial, por 03 anos, a partir de 25.05.12, junto à área de Geometria/Topologia do
39 Departamento de Matemática - Parecer CADI-125/12. F - CARREIRA DO MAGISTÉRIO
40 SECUNDÁRIO TÉCNICO – Admissão - Pareceres exarados pela CAI e CADI. 20) PROC.

1 Nº 12-P-4259/12, em nome de CESAR ADRIANO DO AMARAL SAMPAIO – COTUCA –
2 Professor, Categoria MST-III, nível H, em jornada de 20 horas semanais, junto ao
3 Departamento de Ciências – Pareceres Aprovados *ad referendum* da CAI-25/12 e CADI-
4 263/12. G - CARREIRA DE PESQUISADOR, conforme o disposto na Deliberação CAD-A-
5 02/05 – Admissão. 21) PROC. Nº 01-P-5195/12, em nome de MAÍSA FALEIROS DA
6 CUNHA – NEPO – Pesquisador, nível C, 40 horas semanais, junto à área de Demografia
7 Histórica – Aprovada pelo Conselho Deliberativo em 16.03.12. H - PROPOSTAS DE
8 ATRIBUIÇÕES DE VAGAS A ÓRGÃOS DA UNIVERSIDADE – Pareceres CVD. 22)
9 PROC. Nº 01-P-5039/09, em nome do CENTRO DE ENSINO DE LÍNGUAS – atribuição de
10 vaga e recurso para admissão de um docente na Carreira DEL, em jornada de 40 horas
11 semanais, na categoria e nível correspondentes à titulação do docente a ser contratado,
12 conforme Deliberações CEPE-A-04/1996 e CONSU-A-19/2005, para a área de Língua
13 Francesa – Parecer CVD-13/12; 23) PROC. Nº 01-P-5039/09, em nome do COLÉGIO
14 TÉCNICO DE CAMPINAS – atribuição de vaga e recurso para admissão de um docente na
15 carreira MST, nível C, H ou J, de acordo com a titulação do docente a ser contratado, em
16 jornada de 10 horas semanais, para assegurar o oferecimento da disciplina de Língua
17 Espanhola, em atendimento às exigências da Resolução SE nº 05, de 14.02.2010, baseada na
18 Lei Federal 11.161, de 05.08.2005, que tornam obrigatório o oferecimento da ensino dessa
19 língua pelas escolas públicas de Ensino Médio – Parecer CVD-14/12. I – ÁREAS DE
20 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS – Prestação de Contas - Pareceres exarados pelas Unidades.
21 24) PROC. Nº 07-P-18729/07, em nome do INSTITUTO DE BIOLOGIA – Prestação de
22 contas relativas ao 1º semestre de 2011, de recursos movimentados, através da área de
23 prestação de serviços de pequena monta: Material Didático para Ensino de Genética e
24 Evolução – Parecer da Congregação IB-19/12 e Parecer ARCC de 23.02.12; 25) PROC. Nº
25 07-P-7320/08, em nome do INSTITUTO DE BIOLOGIA – Prestação de contas relativas ao
26 1º semestre de 2011, de recursos movimentados, através da área de prestação de serviços de
27 pequena monta: Desenvolvimento e Estabelecimento de Diagnóstico e Imunodiagnóstico –
28 Parecer da Congregação IB-20/12 e Parecer ARCC de 23.02.12; 26) PROC. Nº 07-P-2925/98,
29 em nome do INSTITUTO DE BIOLOGIA – Prestação de contas relativas ao 1º semestre de
30 2011, de recursos movimentados, através da área de prestação de serviços de pequena monta:
31 Estudo Ultra-Estrutural – Parecer da Congregação IB-18/12 e Parecer ARCC de 23.02.12; 27)
32 PROC. Nº 07-P-15096/09, em nome do INSTITUTO DE BIOLOGIA – Prestação de contas
33 relativas ao 1º semestre de 2011, através da área de prestação de serviços de pequena monta:
34 Fisiologia do Sistema Digestório, Nutrição e Metabolismo, sem movimentação de recursos –
35 Parecer da Congregação IB-21/12 e Parecer ARCC de 23.02.12; 28) PROC. Nº 07-P-
36 25095/02, em nome do INSTITUTO DE BIOLOGIA – Prestação de contas relativas ao 1º
37 semestre de 2011, através da área de prestação de serviços de pequena monta: Biologia
38 Vegetal, sem movimentação de recursos – Parecer da Congregação IB-17/12 e Parecer ARCC
39 de 23.02.12. J - RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DE CONVÊNIO - 29) PROC. Nº 32-P-
40 11634/00, em nome do HEMOCENTRO. Espécie: Relatório Final de Atividades de Contrato.

1 Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Laboratório de Análises Clínicas Ramos de Souza Ltda.
2 Executores: Cármino Antonio de Souza/Hemocentro e Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-
3 Metz/Hemocentro. Período: 22.05.2006 a 21.05.2011. Resumo do Objeto: realização de
4 Exames Laboratoriais de pacientes - Parecer: CONEX; 30) PROC. Nº 32-P-2583/00, em
5 nome do HEMOCENTRO. Espécie: Relatório Final de Atividades de Contrato. Partes:
6 UNICAMP/FUNCAMP e o Instituto Vozza de Medicina e Diagnose Ltda. Executores:
7 Cármino Antonio de Souza/Hemocentro e Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-
8 Metz/Hemocentro. Período: 22.05.2006 a 21.05.2011. Resumo do Objeto: realização de
9 Exames Laboratoriais de pacientes - Parecer: CONEX; 31) PROC. Nº 32-P-23790/05, em
10 nome do HEMOCENTRO. Espécie: Relatório Final de Atividades de Contrato. Partes:
11 UNICAMP e o Serviço de Hematologia de São José dos Campos. Executores: Cármino
12 Antonio de Souza/Hemocentro e Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-Metz/Hemocentro.
13 Período: 22.05.2006 a 21.05.2011. Resumo do Objeto: realização de exames laboratoriais -
14 Parecer: CONEX; 32) PROC. Nº 32-P-11868/00, em nome do HEMOCENTRO. Espécie:
15 Relatório Final de Atividades de Contrato. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Hospital
16 Beneficente Santa Gertrudes. Executores: Cármino Antonio de Souza/Hemocentro e Irene
17 Gyongyver Heidemarie Lorand-Metz/Hemocentro. Período: 30.05.2006 a 29.05.2011.
18 Resumo do Objeto: realização de atendimento transfusional a distância e a realização de
19 procedimentos que visem adequar os hemocomponentes às necessidades específicas de
20 determinados pacientes, mediante solicitação e após avaliação do médico hemoterapeuta
21 autorizado pelo HEMOCENTRO/UNICAMP - Parecer: CONEX; 33) PROC. Nº 32-P-
22 26387/02, em nome do HEMOCENTRO. Espécie: Relatório Final de Atividades de Contrato.
23 Partes: UNICAMP e Hospital Municipal Dr. Mário Gatti. Executores: Cármino Antonio de
24 Souza/HEMOCENTRO e Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-Metz/HEMOCENTRO.
25 Período: 07.12.2005 a 06.12.2010. Resumo do Objeto: regulamentação da parceria na
26 manutenção das atividades da Unidade de Coleta e na Agência Transfusional denominada de
27 Unidade Externa – Mário Gatti - Parecer: CONEX; 34) PROC. Nº 01-P-29656/09, em nome
28 da AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DA UNICAMP. Espécie: Relatório Final de Atividades de
29 Convênio. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Rheabitech Desenvolvimento, Produção e
30 Comercialização de Produtos de Biotecnologia. Executores: Davi Inocêncio, Sales/INCAMP
31 e Roberto de Alencar Lotufo/INOVA. Período: 31.03.2010 a 19.04.2011. Resumo do Objeto:
32 regulamentação das relações entre a UNICAMP e a Rheabitech estabelecendo, entre outros,
33 as condições de permissão de uso, a título precário, de espaço físico nas dependências da
34 INCAMP, necessárias à instalação, em caráter temporário, da sede da Rheabitech - Parecer:
35 CONEX; 35) PROC. Nº 01-P-20983/08, em nome da AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DA
36 UNICAMP. Espécie: Relatório Final de Atividades de Convênio. Partes:
37 UNICAMP/FUNCAMP e PHACTON – Desenvolvimento Tecnológico em Informatização
38 Ltda. Executores: Davi Inocêncio de Sales/INOVA e Roberto de Alencar Lotufo/INOVA.
39 Período: 20.10.2008 a 31.03.2011. Resumo do Objeto: regulamentação das relações entre a
40 INCAMP e a Empresa Residente estabelecendo, entre outros, as condições de permissão de

1 uso, a título precário, de espaço físico nas dependências da INCAMP, necessárias à
2 instalação, em caráter temporário, da sede da Empresa Residente - Parecer: CONEX; 36)
3 PROC. Nº 02-P-05031/97, em nome da FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS. Espécie:
4 Relatório Final de Termo Aditivo. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Secretaria de Estado da
5 Saúde. Executores: Newton Kara José/FCM e Carlos Eduardo Leite Arieta/FCM. Período:
6 15.08.1997 a 28.10.2002. Resumo do Objeto: a) administração, pela FUNCAMP, dos
7 recursos destinados às atividades desenvolvidas no Hospital Regional Oftalmológico de
8 Taquaritinga pela Disciplina de Oftalmologia da FCM/UNICAMP; b) transferência de
9 recursos financeiros do SUS/SP à Entidade, com vistas a prestação de serviços oftalmológicos
10 através do Hospital Regional UNICAMP/Lions “Dante Manoel Buscardi” – Taquaritinga-SP -
11 Parecer: CONEX; 37) PROC. Nº 01-P-18553/08, em nome da INCAMP. Espécie: Relatório
12 Final de Atividades de Convênio. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Veridis Tecnologia da
13 Informação Ltda. Executores: Davi Inocêncio de Sales/INCAMP e Roberto Alencar
14 Lotufo/INOVA. Período: 20.10.2008 a 31.03.2011. Resumo do Objeto: regulamentação das
15 relações entre a INCAMP e a Empresa Residente estabelecendo, entre outros, as condições de
16 permissão de uso, à título precário, de espaço físico nas dependências da INCAMP, necessária
17 à instalação, em caráter temporário, da sede da Empresa Residente - Parecer: CONEX. II –
18 PARA EMISSÃO DE PARECER. K – CONVÊNIOS. 38) PROC. Nº 32-P-11634/00, em
19 nome do HEMOCENTRO. Espécie: Termo de Aditamento Nº 01. Partes:
20 UNICAMP/FUNCAMP e Laboratório de Análises Clínicas Ramos de Souza Ltda.
21 Executores: Cármino Antonio de Souza/Hemocentro e Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-
22 Metze/Hemocentro. Data de Assinatura: 13.08.09. Resumo do Objeto: reajustar os preços
23 contratados, nos termos previstos na Cláusula Sexta do Contrato para realização de Exames
24 Laboratoriais de pacientes - Pareceres: PG-1637/09 e CONEX; 39) PROC. Nº 32-P-2583/00,
25 em nome do HEMOCENTRO. Espécie: Termo de Aditamento Nº 01. Partes:
26 UNICAMP/FUNCAMP e Instituto Vozza de Medicina e Diagnose Ltda. Executores: Cármino
27 Antonio de Souza/Hemocentro e Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-Metze/Hemocentro.
28 Data de Assinatura: 04.08.09. Resumo do Objeto: reajustar os preços contratados, nos termos
29 previstos na Cláusula Sexta do Contrato para realização de Exames Laboratoriais de
30 pacientes, bem como alterar a razão social - Pareceres: PG-1728/09 e CONEX; 40) PROC. Nº
31 32-P-23790/05, em nome do HEMOCENTRO. Espécie: Termo de Aditamento nº 01. Partes:
32 UNICAMP e Serviço de Hematologia de São José dos Campos. Executores: Cármino Antonio
33 de Souza/Hemocentro e Irene Gyongyver Heidemarie Lorand-Metze/Hemocentro. Data de
34 Assinatura: 15.06.2009. Resumo do Objeto: reajustar os preços contratados, nos termos
35 previstos na Cláusula Sexta do Contrato para realização de exames laboratoriais - Pareceres:
36 PG-1630/09 e CONEX; 41) PROC. Nº 32-P-11868/00, em nome do HEMOCENTRO.
37 Espécie: Termo de Aditamento Nº 01. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Hospital Beneficente
38 Santa Gertrudes. Executores: Cármino Antonio de Souza/Hemocentro e Irene Gyongyver
39 Heidemarie Lorand-Metze/Hemocentro. Data de Assinatura: 17.07.2007. Resumo do Objeto:
40 revisão da Tabela de Transfusão à Distância, nos termos da Cláusula Sexta, adequando-a à

1 Portaria nº 1.469, de 10.07.2006, que regulamenta os valores e regras de ressarcimento ao
2 atendimento realizado pelos serviços de hemoterapia públicos à pacientes não atendidos pelo
3 SUS - Pareceres: PG-1271/07 e CONEX; 42) PROC. Nº 01-P-29656/09, em nome da
4 AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DA UNICAMP. Espécie: Termo de Rescisão. Partes:
5 UNICAMP/FUNCAMP e a Rheabiotech Desenvolvimento, Produção e Comercialização de
6 Produtos de Biotecnologia. Executores: Davi Inocêncio, Sales/INCAMP e Roberto de Alencar
7 Lotufo/INOVA . Data de Assinatura: 19.04.2011. Resumo do Objeto: regulamentação das
8 relações entre a UNICAMP e a Rheabiotech estabelecendo, entre outros, as condições de
9 permissão de uso, a título precário, de espaço físico nas dependências da INCAMP,
10 necessárias à instalação, em caráter temporário, da sede da Rheabiotech - Pareceres: PG-
11 520/11, 804/11 e CONEX; 43) Nº 01-P-11110/11, em nome da AGÊNCIA DE INOVAÇÃO
12 DA UNICAMP. Espécie: Contrato. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Laboratório Biovet S.A.
13 Executores: Roberto de Alencar Lotufo/INOVA e Patrícia Tavares Magalhães de
14 Toledo/INOVA – Marcelo Brocchi/IB e Fábio Trindade Maranhão Costa/IB. Data de
15 Assinatura: 09.09.2011. Vigência: prazo da vigência da patente. Recursos: R\$9.000,00
16 (semestral) a título de “*Royalties*”. Resumo do Objeto: formalização do Licenciamento não
17 exclusivo, da Licenciante para o Licenciado, para uso e exploração da tecnologia protegida
18 junto ao INPI em 07.02.2009, sob nº PI0902944-3, intitulada “Vacinas compreendendo
19 linhagens atenuadas, processo de construção de linhagens atenuadas, vetores vacinais e seu
20 uso no tratamento da salmonelose” e de todo o *know how* relacionado à tecnologia, para fins
21 de fabricação e comercialização de vacinas capazes de promover imunização e tratamento de
22 salmonelose, e seu desenvolvimento - Pareceres: PG-1772/11, INOVA e CONEX; 44) PROC.
23 Nº 01-P-21262/11, em nome da AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DA UNICAMP. Espécie:
24 Contrato. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Erios Equipamentos Técnicos e Científicos Ltda.
25 Executores: Giselle Maria Marchi Baron/FOP e Flávio Henrique Baggio Aguiar/FOP -
26 Roberto de Alencar Lotufo/INOVA e Patrícia Tavares Magalhães de Toledo/INOVA. Data de
27 Assinatura: 21.12.2011. Vigência: prazo da vigência da patente. Recursos: R\$2.000,00
28 (semestral) a título de “*Royalties*”. Resumo do Objeto: formalização do Licenciamento não
29 exclusivo, da Licenciante para a Licenciada, para uso e exploração da tecnologia protegida
30 junto ao INPI em 23.05.2011, sob nº 18110019106, intitulada “Dispositivo de jato de ar
31 aquecido e seu uso” e de todo o *know how* relacionado à tecnologia, para fins de fabricação e
32 comercialização sob encomenda do equipamento para uso laboratorial - Pareceres: PG-
33 3204/11, INOVA e CONEX; 45) PROC. Nº 01-P-20137/11, em nome da AGÊNCIA DE
34 INOVAÇÃO DA UNICAMP. Espécie: Contrato. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e ANS
35 Pharma Consultoria Ltda ME. Executores: Roberto de Alencar Lotufo/INOVA e Patrícia
36 Tavares Magalhães de Toledo/INOVA - Mário José Abdalla Saad/FCM e Maria Helena de
37 Melo Lima/FCM. Data da Assinatura: 21.12.2011. Vigência: pelo prazo de vigência da
38 Patente. Recursos: R\$3.000,00 (semestral) a título de “*Royalties*”. Resumo do Objeto:
39 formalização do Licenciamento não exclusivo, da Unicamp para a ANS Pharma, para uso e
40 exploração da tecnologia protegida junto ao INPI em 10.12.2007, sob o nº PI0705370-3,

1 intitulado “Processo de obtenção de uma preparação farmacêutica, preparação farmacêutica e
2 seu uso como medicamento para lesões ulceradas” e de todo o *know how* relacionado à
3 tecnologia, para fins de fabricação e comercialização do produto decorrente da tecnologia -
4 Pareceres: PG-3374/11, INOVA e CONEX; 46) PROC. Nº 11-P-15506/05, em nome do
5 INSTITUTO DE QUÍMICA. Espécie: Aditivo. Partes: UNICAMP/FUNCAMP e Bunge
6 Fertilizantes S.A. Executores: Fernando Galembeck/IQ e Maria do Carmo Gonçalves/IQ.
7 Data de Assinatura: 1º.07.2011. Resumo do Objeto: alterar a Cláusula Primeira; alterar a
8 alínea “g” do item 3.1 da Cláusula Terceira; inserir o item 3.4 na Cláusula Terceira; alterar a
9 Cláusula Quarta; e reiterar a vigência das demais cláusulas do Contrato para o licenciamento
10 mundial e exclusivo para a BUNGE única e especificamente do Pigmento Branco ou
11 Tecnologia da Opacidade, na forma completamente representada pelas patentes e pedidos de
12 patente listados no Anexo de Patentes - Pareceres: PG-1685/11, PG-3017/11, INOVA e
13 CONEX; 47) PROC. Nº 01-P-4665/10, em nome do GABINETE DO REITOR. Espécie:
14 Termo Aditivo Nº 02. Partes: UNICAMP e FUNCAMP. Executores: José Ranali/GR e
15 Ricardo de Oliveira Anido/GR. Data de Assinatura: 16.03.2012. Resumo do Objeto: alterar a
16 Cláusula Segunda do Termo Aditivo nº 160 ao Convênio de Cooperação que objetivou a
17 conjugação de esforços e recursos no sentido da plena realização do desenvolvimento e a
18 promoção da cultura, por meio do ensino, da pesquisa e prestação de serviços à coletividade -
19 Parecer: PG-947/12. Em seguida, o MAGNÍFICO REITOR passa à discussão do item 9,
20 objeto do Proc. nº 36-P-19709/09, em nome de Márcio Marcelo Belli, da FCA, que trata da
21 nomeação na PP como Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Economia e
22 Gestão e ingresso no RDIDP, aprovado na Unidade e com parecer contrário da CPDI. Os
23 documentos constam das folhas 9 a 19. Solicita ao professor Sérgio Salles que introduza o
24 assunto, justifique as razões da unidade e em seguida o professor Bahamondes colocará a
25 visão da CPDI. O Conselheiro SÉRGIO LUIZ MONTEIRO SALLES FILHO diz que o
26 professor Márcio Belli é professor da FCA, na área de Contabilidade e Finanças, há dois anos.
27 Ele foi contratado através de um processo seletivo, no final de 2009, e começou a exercer a
28 sua atividade de professor no início de 2010. Desde então, o professor Belli tem tido
29 dedicação integral à docência e à pesquisa. Em nenhum momento ele se furtou a dar início às
30 suas atividades de pesquisa. Ele vem do mercado, é uma pessoa que tem tanto experiência de
31 professor em outras faculdades, quanto experiência de profissional de contabilidade e que, ao
32 entrar na Unicamp, se deparou com uma realidade diferente, totalmente voltada para o lado
33 acadêmico, e deu início a uma atividade que ele fazia de forma esporádica antes, que é a
34 atividade de pesquisa. Mas ele já entrou com uma carga didática bastante elevada; dá cerca de
35 12 horas de aula semanais, e atende cerca de 260 alunos em média por semestre. Ele é o único
36 professor da Faculdade na área de Contabilidade e Finanças. Já fizeram dois processos
37 seletivos, dois concursos emergenciais e um concurso de efetivação. Foram cinco tentativas
38 de colocar professores da área de Contabilidade, e muito poucos candidatos se inscreveram;
39 apenas três em oportunidades. Isso se deve ao fato de existirem apenas quatro cursos de
40 doutorado no Brasil, porque é uma área em que normalmente as pessoas se formam e vão

1 trabalhar no mercado. Existe pouco desenvolvimento acadêmico dessa área no Brasil, e reputa
2 a isso a dificuldade que vinham tendo em atrair bons nomes. Alguns candidatos apareceram,
3 mas não foram aprovados, e o professor Belli foi aprovado em dois eventos: primeiro em um
4 processo seletivo, e depois em um concurso. Entrou pelo processo seletivo com uma
5 dedicação forte à docência, e começou a se estruturar. Já no primeiro ano, em 2010, estruturou
6 três projetos de iniciação científica, mais um agora e já concluiu quatro iniciações científicas.
7 Ele está, na realidade, começando a desenvolver seu lado de pesquisador. Está consciente de
8 que é preciso fazer isso desde que ingressou na Unicamp. É importante lembrar que ele
9 terminou o doutorado em 2009, então acredita que a Unicamp tem, sim, de exigir dos
10 docentes sempre o melhor desempenho acadêmico possível, mas com o cuidado também de
11 estimular mais do que punir. O professor Márcio, nesse aprendizado, tem grandes
12 possibilidades de progredir; ele possui quatro projetos de pesquisa estruturados e está
13 buscando financiamento em uma área onde não é trivial conseguir financiamento na Fapesp;
14 não é algo simples, não existe tradição. Mas ele submeteu esses projetos e também submeteu
15 três artigos no ano passado, antes, inclusive, de chegar esse parecer da CPDI, de modo que ele
16 está se estruturando. É uma pessoa que tem dedicação integral. Emitiu parecer no seu projeto
17 de pesquisa, quando passou no concurso, e é um projeto que tem todas as condições de
18 viabilidade, seja do ponto de vista científico, seja do ponto de vista da viabilidade de
19 cronograma. Não teve dúvida no seu parecer ao afirmar que ele tem responsabilidade de
20 docente em RDIDP. E embora seja uma pessoa que tem doutorado há três anos, que vem de
21 uma área que não tem tradição, ele está aprendendo e se dedicando fortemente para se tornar
22 um colega com bom desempenho acadêmico, e há estímulos para ele nessa direção. Os
23 colegas da Faculdade têm procurado estimular os jovens docentes que ingressam, a maioria
24 deles nível MS-3, recém-doutor, e esses estímulos têm surtido efeito. Como é típico de sua
25 área, ele já estruturou dois cursos de extensão, que já estão aprovados, um deles já se iniciou,
26 com um número importante de participantes da região de Limeira. Por todas essas razões,
27 coloca aqui a necessidade e a justiça de aprovar o RDIDP para o professor Belli, entendendo
28 que a CPDI tem as suas razões, mas que neste caso talvez tenha faltado informação para que
29 ela pudesse ter feito uma avaliação mais completa da situação do professor. Nesse sentido é
30 que encaminha favoravelmente ao RDIDP. O Professor LUIS GUILLERMO
31 BAHAMONDES esclarece que a CPDI não busca punir ninguém, além disso, a CPDI é
32 apenas uma comissão assessora e os seus pareceres orientam. Entendem que o que buscam
33 quando analisam os currículos é apenas para melhoria da Universidade. Fez um levantamento
34 de janeiro de 2010 a março de 2012 e verificaram que há 1.612 docentes em RDIDP na
35 Unicamp, e apenas 28 processos chegaram à CPDI com algum problema. Isso quer dizer que
36 a proporção de docentes em RDIDP que chegam com seu processo à CPDI é ínfima. Quando
37 dizem que um docente tem um currículo aquém do esperado para um docente em RDIDP,
38 estão pensando que o RDIDP é o regime preferencial da Universidade Estadual de Campinas,
39 mas que não é obrigatória a concessão deste regime para todos, mas somente para aqueles que
40 mostram para a Universidade que têm um caminho a percorrer. O professor Sérgio diz que o

1 docente tem três artigos enviados à publicação, mas a CPDI não viu isso, pois não consta no
2 currículo do docente e não está no relatório enviado à CPDI. Então, se basearam no que
3 viram. Como disse o doutor Octacílio, o que não está nos autos não está no planeta. E
4 simplesmente o que não se vê escrito, não podem imaginar; não podem imaginar que ele
5 enviou artigos. Acredita no que o professor Sérgio diz. O docente está trabalhando para
6 preencher os requisitos de docente em RDIDP. Não há nenhum inconveniente em dizer aqui,
7 publicamente, que aprovem o ingresso no RDIDP. Mas, por outro lado, os diretores de
8 unidade têm de entender que quando a CPDI diz que quer um relatório de um ano, não é para
9 punir ninguém, é apenas para verificar se o docente que entrou em RDIDP, e que teve seu
10 currículo considerado aquém do esperado, começou a se mover, ingressou em um grupo de
11 pesquisa, está orientando aluno de mestrado, encaminhou processo para a Fapesp. Não é para
12 que em um ano tenha artigos publicados em revistas indexadas. É para que em um ano mostre
13 à CPDI que ele começou a fazer alguma coisa. O próprio professor reconhece que ele entrou
14 em um ambiente não muito propício; sendo assim, essas observações são apenas para que o
15 diretor da unidade e o docente saibam que alguém está observando e isso será cobrado. Então,
16 como presidente da CPDI, não tem nenhum inconveniente que seja aprovado, apenas adverte
17 ao docente que alguém está sendo vigilante quanto às suas ações. A Conselheira NÁDIA
18 FARAGE diz ter uma dúvida quanto a essa ideia da CPDI de que um docente tenha um
19 currículo aquém do RDIDP antes de ingressar nele. Não consegue entender como a
20 Universidade pode cobrar, mesmo de um ingressante, que tenha um currículo compatível com
21 RDIDP se esse RDIDP não foi ainda estabelecido. Essa é uma dúvida formal, e não é trivial,
22 porque vários casos aqui, o próximo também, do IFCH, negados com base de que no período
23 em RTC a pessoa tem um currículo aquém de RDIDP. Isso não faz sentido. Em todo caso,
24 apoia o pleito da FCA porque o que não está nos autos não está no mundo, mas a palavra da
25 unidade de ensino e pesquisa está nos autos e não entra na ordem das considerações. O
26 Conselheiro MÁRIO JOSÉ ABDALLA SAAD dará um testemunho, porque esteve na FCA
27 por um ano e foi durante seu período lá que tiveram dificuldade com esse concurso. Reforça o
28 que o professor Sérgio disse que essa é uma área que tem poucos doutorados no Brasil. E
29 pior: cada um desses doutorados forma pouquíssimos doutores, no máximo dois ou três. Nos
30 primeiros concursos, os candidatos não eram nem classificados. Tiveram uma ajuda muito
31 grande do Instituto de Economia com relação aos concursos. Vai relatar um pouco da
32 conversa que teve com o professor Sarti, no GT de Limeira, a respeito de casos semelhantes.
33 Não quer dizer que o mundo é assim e que o Brasil é assim. Por exemplo, a Faculdade de
34 Administração da USP, em Ribeirão Preto, foi montada com dificuldades, mas instituíram
35 políticas para que se transformasse na ótima faculdade que hoje ela é. Nesse processo, não
36 havia pessoas qualificadas, então eles enviaram jovens com mestrado para o exterior, depois o
37 professor Sarti pode dizer melhor, e quando eles voltaram do doutorado ou do pós-doutorado
38 no exterior, seguiram uma linha de pesquisa, e assim foi. Acredita que estejam com
39 dificuldades agora em Limeira em uma série de áreas, e devem valorizar essa política. Devem
40 fazer a prevenção e a formação do docente. Se quiserem ter docentes qualificados, é

1 importantíssima essa experiência no exterior; estão vivendo uma era de internacionalização e
2 devem discutir isso. No momento, devem admitir o professor em RDIDP e fazer um
3 investimento procurando encontrar a possibilidade de mandá-lo fazer pós-doutorado no
4 exterior. Além de ser favorável ao ingresso do interessado em RDIDP, gostaria que fosse uma
5 política da Instituição estimular pessoas dessas áreas específicas a fazer esse tipo de pós-
6 doutorado. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que sua argumentação segue na mesma
7 direção. É rigorosamente verdadeiro o fato de que se formam muito poucos profissionais
8 nessa área. Mas, mais do que isso, chama a atenção que essa é uma área de pesquisa muito
9 importante e promissora. Quando falam sobre contabilidade estão pensando em controladoria
10 também, pensando em finanças das corporações, que é uma área muito rica de pesquisa no
11 exterior, e ainda hoje pouco existente no Brasil, apenas em algumas instituições. Acha que
12 essa é uma área fundamental para a Unicamp; o Instituto de Economia tem tentado também
13 aprofundar suas linhas de pesquisa nessa área. Estimular profissionais que vieram do mercado
14 para a academia parece uma estratégia muito bem-vinda, e parece que a FCA está na direção
15 correta. A Conselheira SILVIA FERNANDA DE MENDONÇA FIGUEIRÔA irá acrescentar
16 alguns comentários e observações, na mesma linha dos colegas que já se manifestaram. Com
17 todo o respeito que tem pelo professor Bahamondes e pela CPDI, observa que no seu parecer,
18 por exemplo, ela não comenta nada sobre o projeto de pesquisa que o professor deve ter
19 apresentado. A CPDI faz observações apenas em relação ao currículo do candidato, que como
20 o professor Sérgio Salles lembrou, é doutor há bem pouco tempo, em uma área com mínima
21 tradição acadêmica, com poucos doutorados no país. Sentiu falta de uma observação sobre seu
22 projeto, do que ele pretende fazer, onde pode dar demonstrações de suas qualidades, de sua
23 adaptação, e não apenas resultados, que são as informações que normalmente já constam do
24 currículo. Interessante observar que os outros dois casos que também aqui estão em destaque,
25 têm pareceres da CPDI emitidos em uma mesma reunião, pelo mesmo grupo de pessoas, e a
26 título de curiosidade, observa que o professor Bahamondes não estava presente. O Professor
27 LUIS GUILLERMO BAHAMONDES diz que, nesse dia, a reunião da CPDI terminou às 16
28 horas, porque havia mais de sessenta processos para analisar, mas isso não resulta em
29 pareceres contrários a alguém. O acadêmico ALAN GODOY SOUZA MELLO diz que talvez
30 não necessariamente neste caso que estão discutindo, mas puxando para um assunto mais
31 geral, levemente pertinente ao tópico em questão, é que a Universidade tem áreas,
32 especialmente no ensino e na graduação, que acabam tendo uma abordagem um pouco
33 diferente do que a Instituição precisaria, porque existe a exigência do título de doutorado para
34 a carreira MS. O que acontece é que em algumas áreas, por exemplo, na de Engenharia, há
35 algumas disciplinas específicas cujo objetivo maior é formar profissionais para o mercado.
36 Todos os professores com quem teve aula eram professores doutores, e proporcionaram uma
37 formação muito interessante – afinal de contas, está no doutorado agora –, então gosta muito
38 desse lado acadêmico. Mas sente que seus colegas de turma e os de outras turmas tiveram
39 dificuldades grandes nessa questão prática, porque o enfoque dessas matérias, que deveriam
40 ser mais práticas, mais voltadas para o mercado, foi bastante acadêmico. Isso acaba gerando a

1 necessidade de discutir também se existem áreas onde seja melhor ter algum outro tipo de
2 docente, que não o professor doutor. Está falando especificamente para a área de Engenharia.
3 Tem conhecimento de que em algumas áreas específicas existem carreiras diferenciadas, mas
4 em Engenharia normalmente só há professor doutor. E, nesse caso, faz pensar também que
5 esse tipo de exigência colocada como básica para todos os docentes em qualquer área da
6 carreira MS acaba, às vezes, servindo como empecilho. Os alunos poderiam aproveitar mais
7 se um aluno com experiência de mercado pudesse trazer uma experiência diferente daquela
8 que existe no ambiente acadêmico se estabelecessem exigências iguais para todos. Não devem
9 eliminar a possibilidade de ter outras experiências que são necessárias em diversos cursos. É
10 preciso pensar em formas de aumentar a diversidade da formação dos alunos através da
11 melhora da pluralidade dos docentes dos cursos. O Conselheiro JOÃO FREDERICO DA
12 COSTA AZEVEDO MEYER diz que concorda com os conselheiros que falaram antes dele, e
13 não faz isso por causa dos dois cursos de extensão, embora reconheça a importância deles
14 para a Universidade, pois acredita que a atividade de extensão é fundamental. Entrou na
15 Universidade muito tempo atrás, em 1967, e conviveu com a luta de docentes que chegaram
16 para implantação de novos cursos. Viveu uma universidade que só tinha o primeiro ano do
17 curso básico de Ciências; que só tinha o terceiro ano de Matemática e o terceiro de Física. Viu
18 que muitos professores sacrificaram projetos de pesquisa e projetos de promoção pessoal,
19 acadêmica, em prol da instalação de um curso. Não tem o conhecimento que tem o professor
20 Mário Saad e o professor Sérgio da FCA, mas tem podido conviver, e pelo menos duas vezes
21 por semestre vai à Limeira e conversa com os docentes, com quem tem uma relação muito
22 positiva e vê lá esse mesmo ambiente: o desafio de implantar um curso, o que dificulta a
23 execução de uma cobrança que a Universidade deve ter sobre docentes como eles. Por outro
24 lado, a Unicamp tem em sua história professores que não foram capazes de mudar. Concorda
25 com o que o professor Mário Saad falou de que irão cobrar do professor Belli que atenda ao
26 desafio de implantar esse novo curso, essa nova disciplina, essas novas atividades de ensino,
27 pesquisa e extensão. E depois darão a ele um estímulo para que ele possa continuar os seus
28 estudos, respeitando, porém, o período em que ele implanta o curso. Pede licença ao professor
29 Fernando para declarar seu voto agora, que é a favor do reconhecimento em tempo integral do
30 professor Márcio Belli. O Conselheiro DANIEL PEREIRA diz que se trata de assunto
31 importante e deseja abordá-lo de uma ótica diferente da que os colegas anteriores fizeram.
32 Entende que essa questão tem uma relação associada à forma e uma relacionada ao conteúdo.
33 Todas as falas anteriores, na verdade, se referiram a conteúdo, aspectos qualitativos, de
34 importância da área, da importância de se implementarem coisas novas etc., com o que
35 basicamente concorda. Mas deseja focar na questão da forma, ou seja, de competências e,
36 para compartilhar suas posições em relação às atribuições da CPDI e da CAD. Para
37 exemplificar, irá se referir ao Artigo 180 do Regimento da Universidade, depois ao Artigo
38 184, e depois finalmente ao Artigo 188. No Artigo 180 do Regimento consta: “Haverá
39 Comissão Especial, diretamente subordinada ao Reitor e por este constituída, incumbida de
40 analisar previamente as propostas de admissão de docentes e orientar a aplicação da

1 respectiva legislação.” No Artigo 184 consta: “A aplicação do Regime de Dedicção Integral
2 à Docência e à Pesquisa ao pessoal docente da Universidade, que se fará por ato do Reitor,
3 depende de prévio pronunciamento favorável da Comissão a que se refere o Artigo 183...”
4 Então, sua leitura desses dois artigos do Regimento diz que não existe competência de outra
5 comissão, nem mesmo da CAD, para modificar essa atribuição do RDIDP. Sua leitura do
6 Regimento, dos Artigos 180 e 184, é que se o parecer da CPDI for favorável, se aplica, caso
7 contrário, não. Nessa leitura, o que entende desse debate é, na verdade, se irão querer mudar
8 ou não essa atribuição, ou seja, irão ou não introduzir a CAD como um elemento
9 intermediário nessa decisão do senhor Reitor, que é regimental. Se essa leitura for correta, e
10 essa é a sua leitura, a sugestão que faria seria a retirada de pauta, para que a unidade e o
11 interessado voltassem a se manifestar, para nova apreciação da CPDI; o que, na verdade, está
12 previsto no Artigo 188 do Regimento da Universidade, que diz: “Das decisões da Comissão,
13 de caráter individual ou relativas à aplicação ou supressão do regime, caberá pedido de
14 reconsideração a ela dirigido no prazo de dez dias, contados do recibo de entrega da cópia do
15 parecer da Comissão ao interessado, através da Direção da Unidade.” Então, sua leitura com
16 relação a essa questão é que é atribuição da CPDI dar um parecer e, se ela for favorável, o
17 Reitor faz a nomeação. Não caberia a esta Casa alterar a sugestão da CPDI. Ela poderia rever
18 com base em pedidos de reconsideração, onde essas questões todas colocadas aqui por vários
19 diretores poderiam subsidiar e sensibilizar para que a CPDI mudasse seu parecer. Esse seria
20 seu encaminhamento. O MAGNÍFICO REITOR diz que as nomeações e ingresso no RDIDP
21 vêm para deliberação na CAD, então o que a CAD decidir, será feito. O Conselheiro PAULO
22 SÉRIGO SARAN diz que, com todo o respeito ao professor Bahamondes, de reconhecida
23 credibilidade na Universidade, manifesta seu apoio à FCA nessa proposta e, portanto, votará
24 favoravelmente à passagem do professor Belli para o RDIDP. Mas deseja lembrar uma coisa
25 muito importante. Alguns já falaram antes dele, mas é uma questão muito antiga na
26 Universidade – as especificidades de algumas carreiras, de algumas unidades, e por isso foram
27 criadas as carreiras especiais, tempos atrás, que contemplam perfeitamente os casos especiais.
28 Lamentavelmente, em algumas unidades essas carreiras especiais estão em extinção, o que
29 abre uma lacuna na Universidade. Recorda-se de seu tempo de estudante, na Faculdade de
30 Engenharia Civil, quando já se discutia a necessidade de se contemplarem questões
31 específicas, como professores do mercado de trabalho, que são muito importantes para a
32 formação universitária. Deixa isso assinalado e registra seu apoio ao professor Belli e à FCA.
33 O Professor LUIS GUILLERMO BAHAMONDES brevemente lembra aos presentes o Artigo
34 5º da Deliberação Consu A-02, de 27 de março de 2001, que diz: “A CPDI poderá, sempre
35 que julgar necessário, inteirar-se das atividades que venham sendo desenvolvidas pelo
36 docente em RDIDP, mediante entrevista, visita ou solicitação de relatórios especiais.” A
37 CPDI não faz mais nada do que cumprir o regulamento da Universidade, e não faz mais nada
38 do que zelar pela melhoria da Universidade, no tocante aos docentes que estão no regime
39 RDIDP, que é o regime preferencial. Quanto aos três relatórios que tratam hoje, cada um é
40 completamente diferente do outro. O relatório da FCA é de alguém que está em ingresso, que

1 tem apenas dois ou três anos de doutorado. O relatório da Feagri é completamente diferente,
2 porque quando esse docente ingressou, a CPDI alertou de que estava aquém do esperado.
3 Solicitaram um relatório parcial para saber como estava, e logo poderão perceber que
4 realmente não cumpriu. E o relatório do IFCH é de uma docente que tem muitos anos de
5 Casa, em RTC, e pediu seu ingresso em RDIDP. A CPDI é obediente ao que decidir esta
6 Câmara. Mas lembra que os representantes da CPDI também são representantes das próprias
7 unidades de ensino e pesquisa. O MAGNÍFICO REITOR diz que as comissões assessoras,
8 como a Cadi, Conex, CCPG, CVD, são fundamentais, pois emitem pareceres importantes, e
9 principalmente essas que se debruçam sobre relatórios de atividades de colegas, como a Cadi
10 e a CPDI, têm papel fundamental no progresso da Universidade. Por sua vez, a CAD, a Cepe
11 e o próprio Consu, que deliberam, são órgãos colegiados independentes, que analisam e
12 podem decidir de maneira favorável ou contrária aos pareceres dessas comissões, mas sem
13 que isso denote nenhuma desconsideração ou que diminua a importância do parecer. Aqui é
14 tratado de maneira diferente. As visões são diferentes, as pessoas colocadas são diferentes.
15 Essa estrutura de balanço de posições que a Unicamp tem já há décadas tem funcionado a
16 contento. O professor Bahamondes colocou aqui, de maneira muito objetiva, que o número de
17 problemas que existem em relatórios de atividades, ou em ingressos no RDIDP, é muito
18 reduzido. Mas a CAD, a Cepe ou o Consu têm condições de analisar com alguns critérios
19 diferentes. O Conselheiro SYLLA JOHN LERRO TAVES fará um comentário com relação
20 ao que os conselheiros Alan e Saran falaram, de a Universidade atrair professores com um
21 perfil mais de mercado, com uma prática empresarial, que isso é importante em alguns cursos.
22 Existe, na Universidade, o Programa Especialista Visitante em Graduação. Acredita que o que
23 deveria ser incentivado é que esse programa fosse aumentado e que as unidades também
24 fizessem uso dele, divulgassem para os docentes e também para os alunos, que o nome a ser
25 indicado pode partir também dos alunos, não necessariamente do corpo docente. Acredita que
26 o número de vagas para professor especialista visitante deva ser ampliado para as unidades, e
27 também que deva haver maior divulgação na Universidade, porque o mercado tem uma
28 dinâmica diferente da do processo acadêmico. Trazer pessoas que estão ligadas ao mercado
29 para a Universidade, periodicamente, contribuirá mais para a Universidade do que retirar
30 pessoas do mercado e trazer para cá. O Professor EUCLIDES DE MESQUITA NETO diz que
31 os seus comentários seriam os mesmos feitos pelo conselheiro Sylla, o de que existe um
32 Programa Professor Especialista Visitante para cobrir a questão ligada a aspectos do mercado.
33 O Conselheiro SÉRGIO LUIZ MONTEIRO SALLES FILHO diz que esse é um programa
34 novo que a Unicamp tem utilizado. Hoje existem dois professores aprovados na última
35 chamada que estão na FCA e estão fazendo um enorme sucesso. O problema é que, embora
36 tragam uma experiência muito importante para os alunos, e realmente acha que foi uma ideia
37 inovadora e muito positiva, eles ficam apenas um semestre; não há uma continuidade, não se
38 cria um vínculo maior. A questão da especificidade de alguns cursos, que não é exclusiva da
39 FCA, de fato terá de ser enfrentada de maneira especial em algum momento. Haverá agora
40 dois concursos para Direito e, aparentemente, a questão vai se colocar novamente, e têm

1 conversado para buscar o melhor encaminhamento, porque é muito difícil encontrar um
2 profissional de Direito com doutorado, dedicado integralmente à vida acadêmica. Então,
3 provavelmente esse assunto vai voltar. O Conselheiro DANIEL PEREIRA diz que, com todo
4 o respeito às palavras do Magnífico Reitor, insiste em ouvir um pronunciamento do doutor
5 Octacílio, porque entende claramente que o Conselho Universitário é o órgão máximo, cabe a
6 ele qualquer decisão, assim como à Cepe e à CAD, por atribuição do Consu. Por outro lado, o
7 Consu delibera sobre certas questões e regimenta sobre certas decisões. Nesse sentido é que
8 está sua preocupação. O Regimento da Universidade tem de ser cumprido, mesmo pelo
9 Conselho Universitário, a menos que o Conselho Universitário o modifique. Essa é sua
10 colocação. E o Artigo 184, de fato, fala que é ato do Reitor, portanto ele pode transferir para a
11 CAD, por exemplo, mas menciona que depende de prévio pronunciamento favorável da
12 Comissão. Mas não existe esse pronunciamento favorável nesses casos, e por isso aquela sua
13 sugestão de retirar de pauta, para buscar novos elementos e, eventualmente, a Comissão voltar
14 a se pronunciar. É, de fato, preocupação com a questão regimental. O MAGNÍFICO REITOR
15 diz que a PG se pronunciará oficialmente. Como já falou, as nomeações e ingresso no RDIDP
16 vêm para deliberação da CAD há anos. Mas pergunta ao doutor Octacílio se o procedimento
17 está correto. O doutor OCTACÍLIO MACHADO RIBEIRO responde que está correto.
18 Acredita que esteja ocorrendo uma confusão. Estão deliberando sobre a nomeação de um
19 professor. O Artigo 85 do Regimento Geral diz que essa é uma atribuição da CAD. Quando
20 ela delibera sobre a nomeação, está deliberando também sobre o regime de trabalho. Aliás, o
21 Artigo 85 diz que ela delibera inclusive sobre as alterações de regime de trabalho. Não
22 existem instâncias isoladas do Conselho Universitário; ele é a instância máxima da
23 Universidade; e a ele se subordinam todas as unidades e a Reitoria. Não existe a Comissão e o
24 Reitor, separadamente. Se assim fosse, não teria sentido vir para a CAD. É preciso olhar o
25 ordenamento de maneira sistêmica; não podem ler isoladamente esse dispositivo, porque o
26 regimento geral traz as atribuições da CPDI. Esse é o primeiro ponto. O segundo ponto é que
27 a CPDI não é isolada do todo, ela também se subordina ao Conselho Universitário. Não acha
28 que seja uma decisão do Reitor que ele transfere para a CAD, é uma decisão da CAD, como
29 sempre foi, e que o Reitor aplica. Não podem ter essa leitura isolada desse artigo, é preciso ler
30 o todo. O MAGNÍFICO REITOR diz que, não obstante esse fato, solicitará ao doutor
31 Octacílio esclarecimentos, caso haja outra dúvida. Não havendo outras observações, submete
32 à votação direta o ingresso no RDIDP do professor Márcio Marcelo Bellis, da FCA, sendo
33 aprovado por unanimidade. A seguir, passa ao item 18, que trata de reingresso no RDIDP,
34 objeto do Proc. nº 01-P-1946/83, em nome de Amnéris Angela Maroni, do IFCH, nas funções
35 de Professor Doutor, nível MS-3, da Parte Suplementar, junto ao Departamento de
36 Antropologia, com Parecer CPDI que não aprova o reingresso. Solicita à professora Nádia,
37 diretora do IFCH, que faça as considerações em nome da unidade e depois ao professor
38 Bahamondes, em nome da CPDI. A Conselheira NÁDIA FARAGE inicialmente, esclarece
39 aos colegas que está aqui como suplente da professora Matilde, portanto, foi convocada ontem
40 e não pôde estudar o processo como gostaria, ou se debruçar sobre as razões alegadas no

1 processo. No entanto, conhece muito bem a trajetória da professora Amnéris Maroni, e fica
2 satisfeita em poder contar um pouco sobre sua trajetória e advogar a sua causa. Começa
3 dizendo que a professora está há muito tempo no IFCH; foi uma estudante brilhante do
4 Instituto, e fazia parte de um grupo de pesquisadores denominado *Pesquisadores de Ouro da*
5 *História*, sob a coordenação da professora Déa Fenelon, nos anos 1980, do qual também fez
6 parte o professor De Decca. A professora Amnéris produziu uma dissertação de mestrado que
7 teve grande impacto para a história do trabalho, que marcou uma época sobre estratégias de
8 trabalhadores, ironicamente, estratégias de trabalhadores em tempos de hiperexploração, e
9 essa dissertação foi publicada em livro nos anos 1980 e seu impacto pode ser mensurado
10 também pelo fato de que ele teve reedições, a última em 2005. A professora Amnéris Maroni
11 é uma intelectual, uma pessoa inquieta, de pensamento herege, libertário e, portanto ela tem
12 contribuições em diferentes áreas, começando pela História. Ela fez doutorado em
13 Antropologia e se interessou pela obra de Jung, e o seu doutorado é sobre Teoria do
14 Simbolismo, uma relação entre Antropologia e Psicanálise, que é um dos poucos diálogos
15 travados pela produção brasileira com uma tradição francesa, que é muito respeitável,
16 sobretudo dos psicanalistas em conversa com o estruturalismo francês. Antes de entrar em
17 RTC, a professora Amnéris teve uma contribuição administrativa, foi coordenadora de
18 graduação, e nos anos 1990 ela resolveu fazer formação psicanalítica, e por isso entrou em
19 RTC, para poder exercer a profissão de psicanalista. Ela é uma profissional muito bem cotada
20 em São Paulo e teve, nesses anos como psicanalista, um ativismo fundamental, na definição
21 de uma política pública contra a institucionalização de doentes mentais. Se isso não é
22 extensão, se essa contribuição a uma política pública não é extensão, já não compreende mais
23 o que seja extensão na universidade pública. Todos os cursos da professora Amnéris nesse
24 tempo da sua atuação como RTC são cursos muito concorridos, os alunos acorrem em massa
25 para ouvi-la. Foi reconhecendo não só a produção da professora Amnéris, mas também a
26 importância do tema que ela acrescenta ao IFCH que o seu departamento e a congregação
27 apoiaram o seu pedido de reingresso em RDIDP. Irá relacionar o que a professora diz que lhe
28 parece contraditório com o parecer da CPDI. Ela diz que desde que assumiu o tempo parcial,
29 em 2002, publicou dois livros; em 2010 publicou cinco capítulos de livros, cinco artigos em
30 revistas e jornais especializados nacionais e internacionais; um dos artigos foi reeditado em
31 publicação que atingiu trezentos mil exemplares; e até 2010, quatro prefácios de livros; ela
32 tem, no momento, seis doutorandos, e também mestrados e alunos de iniciação científica.
33 Tudo isso, em RTC. E o RTC, segundo o Estatuto da Unicamp e também o Regimento Geral,
34 no Artigo 179, fala em 24 horas semanais. Estão falando de um profissional que leciona 24
35 horas semanais na Unicamp, e que tem cursos, uma expressiva atividade de orientação e mais
36 publicações. Realmente não pode compreender como esse pedido de reingresso foi negado,
37 com todo respeito à CPDI. Pensa também que haja um equívoco, como já apontou na votação
38 anterior, quando a comissão fala da produção pregressa da professora Amnéris. Reitera, no
39 seu entendimento, formalmente, a Universidade não pode cobrar mais do que o RTC quando a
40 pessoa se encontra em RTC. O pedido de reingresso em RDIDP é uma perspectiva para o

1 futuro, portanto, é o futuro que tem de ser avaliado pela comissão, e isso se faz a partir do
2 plano de pesquisa. Não há, no parecer da comissão, uma linha sobre o conteúdo e o mérito do
3 projeto da professora Amnéris, o que parece muito inconsistente. Gostaria que a comissão
4 pudesse reavaliar essa posição e também esclarecer ao Instituto de Filosofia e Ciências
5 Humanas o que ela considera a produção de um RTC, porque não viu uma linha escrita na
6 codificação interna. Questiona o que é a produção de um RTC, considerando o tempo
7 remunerado pela Universidade, que é de 24 horas semanais. Precisam ser esclarecidos quanto
8 a isso, porque senão há uma alta dose de subjetividade nessa avaliação, quando a comissão diz
9 que a produção não é suficiente nem para o RTC, então é preciso que tenham uma regra clara
10 sobre o que é a produção do RTC. Até este momento, o Instituto considera a produção da
11 professora Amnéris absolutamente satisfatória, seu desempenho tem sido muito agregador,
12 tanto no ensino quanto na pesquisa e na extensão. O Professor LUIS GUILLERMO
13 BAHAMONDES diz que a CPDI analisou o processo primeiramente em agosto de 2011 e
14 solicitaram ao IFCH esclarecimentos; a professora Amnéris encaminhou uma carta ao
15 Instituto, que a endossou. A CPDI reavaliou o currículo *Lattes*, que consta na plataforma
16 *Lattes* do CNPq – a CPDI não pede currículos especiais aos docentes, analisa o currículo
17 *Lattes* que o próprio docente atualiza –, e foi feito um parecer dizendo que em relação à
18 versão atualizada do currículo não havia informações adicionais em relação ao currículo
19 encaminhado anteriormente, confirmando que nos últimos cinco anos não houve publicação
20 de nenhum artigo científico ou livro. Portanto, sua produção está aquém do esperado, mesmo
21 no RTC. Lembra à professora Nádia que o regime RTC não exime os docentes de produção
22 científica. A única diferença é que o regime de trabalho RTC é de 24 horas. O regime RTC
23 não é somente dedicado à graduação, é também à produção científica. Por outro lado, foi
24 argumentado que a docente vem envidando esforços no sentido de aumentar a sua
25 participação no departamento e incrementar sua produção científica através da orientação de
26 alunos. Após 2007, a docente apresenta defesa de duas teses e, além disso, relata orientar dois
27 alunos de iniciação científica, quatro de mestrado e cinco de doutorado. Entretanto, no
28 período considerado após 2007, nenhuma produção científica foi gerada das orientações
29 concluídas. A questão é se estão somente orientando alunos e formando recursos humanos ou
30 também orientando-os na sua produção científica. Esta docente não tem mostrado nos últimos
31 cinco anos absolutamente nada nessa relação. Por isso, neste caso, solicita que convalidem o
32 parecer da CPDI. A Conselheira SILVIA FERNANDA DE MENDONÇA FIGUEIRÔA
33 solicita um esclarecimento para o professor Bahamondes, a respeito da última questão que ele
34 mencionou, da geração de produção científica a partir das orientações concluídas e em
35 andamento. É mais uma dúvida para entender como isso é verificado. Questiona se
36 verificaram a partir do currículo da docente, portanto, presumindo a coautoria, ou se
37 verificaram diretamente nos currículos dos ex-alunos. Porque há um padrão um pouco
38 diferenciado em algumas áreas e nem sempre é tradição do orientador publicar junto com os
39 seus orientandos; e na área de Ciências Humanas isso é bem menos intenso do que nas outras
40 áreas. Então, gostaria de ter esse esclarecimento. O Professor LUIS GUILLERMO

1 BAHAMONDES diz que a CPDI tem absolutamente claro, por exemplo, que no IEL os
2 alunos publicam seus livros, seus artigos, sem a coautoria do orientador. E a CPDI tenta ao
3 máximo possível seguir o que acontece em cada unidade. Na FCM, é muito raro que um aluno
4 publique sem orientador, mas no IEL é algo comum. Então, a comissão se baseia nesse fato,
5 nunca avaliando todas as unidades da mesma maneira. A comissão também sabe que há
6 algumas áreas em que o mais comum é publicação de livros, não de artigos científicos, e
7 obviamente a comissão não vai procurar artigos científicos. É óbvio que os químicos
8 publicam mais que os físicos, e os físicos mais que os matemáticos etc. É claro que a
9 comissão não está isenta de erros, mas tenta não cometer esse tipo de equívoco. O
10 Conselheiro PAULO SÉRIGO SARAN diz que não podem deixar de considerar as
11 informações importantes que a professora Nádia trouxe para a discussão e o fato de que a
12 congregação da unidade, que está mais próxima da docente, aprovou o reingresso. Acredita
13 que esses fatores têm de ser considerados aqui. E, por essa razão, antecipa que irá votar
14 favoravelmente à congregação e à professora Amnéris. O Professor RONALDO ALOISE
15 PILLI diz que, independente do modo de produção que cada área adota prioritariamente,
16 ainda que nas áreas de Humanidades haja essa maior autonomia para os orientandos
17 publicarem, continua a ele causando estranheza que não tenha havido produção independente
18 da professora, a partir de 2007, seja através de artigos científicos, seja através de livros. É
19 uma docente que ingressou no quadro docente em 1983, pelo que entende da data do
20 processo, então isso o faz questionar realmente qual o benefício que o reingresso em tempo
21 integral traria em termos acadêmicos à Universidade. O MAGNÍFICO REITOR pergunta à
22 professora Nádia se a professora Amnéris pretende reingressar no RDIDP para continuar sua
23 atuação ou existe a perspectiva de aposentadoria em curto prazo. A Conselheira NÁDIA
24 FARAGE diz não ter essa informação, mas entende que se ela quer o reingresso, ainda que
25 tenha aposentadoria em mente, será só depois de cumprido o prazo. Se o prazo é de cinco ou
26 dez anos, não sabe quanto tempo é necessário ficar. Portanto, nesse momento o que está em
27 discussão neste processo não são ou eventuais planos de aposentadoria da professora
28 Amnéris, mas, sim, o seu reingresso no RDIDP, visto que o departamento tem interesse na
29 área em que ela trabalha, e que ela é única a trabalhar na Universidade, que é a interface entre
30 antropologia e psicanálise. O MAGNÍFICO REITOR acredita que existem diferenças na
31 deliberação; se a ideia da professora é ingressar no RDIDP e permanecer vários anos, ou se,
32 sem prejuízo da discussão que a CPDI traz, existe a perspectiva do reingresso e uma
33 aposentadoria a curto prazo. O Conselheiro JOÃO FREDERICO DA COSTA AZEVEDO
34 MEYER diz que dará um testemunho aqui, porque às vezes parece que estão se colocando
35 contrários à atuação da CPDI. Os dados que o professor Bahamondes indicou mostram menos
36 de 2% de relatórios com problemas. Gostaria de testemunhar que, quando foi diretor do
37 Imecc, foi convocado pela CPDI, não no sentido de corrigir, de chamar a atenção, mas no
38 sentido de orientar o Imecc. Então receberam da CPDI um apoio muito importante em relação
39 a um docente com vasta publicação acadêmica, mas cuja atuação didática deixava a desejar. O
40 que vai dizer aqui é mantendo total respeito pela dedicação que a CPDI tem. A CPDI recebe o

1 encargo de examinar um aspecto, e o examina bem. Por outro lado, os outros comentários
2 ouvidos o fazem pensar que houve uma falha, de fato, na atualização do currículo Lattes.
3 Talvez, se pudessem usar o Lattes junto com o Sipex, conseguissem mais resultados, porque
4 no Imecc, por exemplo, o Sipex é atualizado automaticamente pela secretaria, a única
5 secretaria que existe para os três departamentos. E na carta que a professora subscreve e na
6 qual assume a responsabilidade pelas informações, ela oferece informações atuais, que vão no
7 sentido de indicar que houve uma falha no currículo, porque a professora Nádia leu a carta.
8 Então, estão diante de uma situação em que os dois lados têm alguma razão. Gostaria de
9 chamar a atenção para o seguinte fato. Se estivesse na Cadi discutindo esse assunto – teve o
10 privilégio de participar dos trabalhos da Cadi durante os últimos três anos –, certamente iriam
11 cobrar de uma pessoa em tempo integral um relatório em um período diferenciado. Mas não
12 sabe se com as informações que possuem aqui a Cadi manteria a professora em RTC. A
13 atitude mais severa possivelmente fosse alertar a professora de que ela precisaria melhorar a
14 produção. E talvez fosse o caso de considerarem isso. Ao passar a professora Amnéris para
15 tempo integral, talvez a direção do Instituto devesse dizer à professora que é preciso que ela
16 produza, que o programa necessita que ela produza, e pergunte quais as condições que ela
17 necessita para que isso de fato aconteça. E dessa maneira encaminharia à aprovação,
18 respeitando a tentativa que a CPDI faz, de chamar a atenção, ao não aprovar o tempo integral,
19 mas respeitando também a decisão do departamento e da congregação, de que a professora
20 Amnéris passe para a parte integral dos quadros de docência do IFCH. O Conselheiro
21 EDGAR SALVADORI DE DECCA vê-se na obrigação de dar alguns esclarecimentos e até
22 contextualizar um pouco a trajetória profissional da professora Amnéris. De fato, algumas
23 considerações da professora Nádia fazem muito sentido. A professora Amnéris foi uma das
24 mais promissoras contratações que a Unicamp fez na década de 1980. Na ocasião em que ela
25 foi contratada, era recente a publicação de uma tese de mestrado, o que é pouco comum teses
26 de mestrados serem publicadas, que teve uma repercussão enorme do ponto de vista
27 acadêmico. Ela se projetou não só dentro da Unicamp, como também em grupos da
28 Universidade de São Paulo, porque coincidia a publicação do seu livro com a ascensão dos
29 movimentos sindicais que, de certa maneira, fez do ex-presidente Lula uma liderança muito
30 importante. Ela pesquisou *in loco* as comissões de fábricas do ABC paulista e fez um trabalho
31 brilhante. De fato, coorientou seu mestrado e é testemunha da importância desse trabalho. Isso
32 reverteu em qualidade de cursos e publicações muito importantes da professora Amnéris.
33 Posteriormente, ela encontrou problemas dentro do IFCH. Era um pensamento pouco
34 convencional, pouco adequado a determinadas rigidezes que existiam em departamentos cuja
35 orientação teórica era meio contrária àquilo que a professora Amnéris sempre defendeu; razão
36 pela qual ela se retirou do Departamento de Ciência Política para se abrigar no Departamento
37 de Antropologia, o qual a acolheu com uma nova preocupação. A professora passou a se
38 dedicar aos estudos de Antropologia e Psicanálise. Esteve na banca de doutorado dela, que
39 aconteceu na PUC de São Paulo, na área de Antropologia e Psicanálise, cuja defesa foi
40 brilhante. A partir do doutorado ela passou a se dedicar a estudos psicanalíticos, foi fazer pós-

1 doutorado no Instituto Junguiano de Zurich, e passou, a partir de então, a atender em
2 consultório, razão pela qual ela solicitou a mudança de regime de trabalho para turno
3 completo. Durante o período em tempo integral houve uma publicação que se constata no
4 currículo *Lattes*, uma produção regular de artigos e livros. Ela diminuiu, de fato, de
5 expectativa a partir do momento em que ela se tornou RTC. Mas é importante observar que a
6 dedicação da professora Amnéris à sala de aula e aos cursos de graduação a tornou uma das
7 professoras mais queridas dos alunos, seja de graduação, seja de pós-graduação, dentro do
8 IFCH. E de fato ela passou a se dedicar à orientação de trabalhos de tese. Nesse período de
9 2007 a 2011, ela orientou cinco teses de doutorado, o que não é simples, e duas teses de
10 mestrado e iniciação científica. O estranhamento é por que o retorno ao RDIDP passados
11 tantos anos, do ponto de vista da carreira. Acredita que talvez esse estranhamento deva ter
12 acontecido junto à CPDI. Particularmente, por ter uma estima, não por amizade, mas
13 profissional à professora Amnéris, proporia que essa matéria, dada a delicadeza, e para não
14 colocarem em exposição a professora, fosse retirada de pauta, pois seria importante inclusive
15 ouvi-la, para que possam vir a tomar uma decisão em uma próxima reunião. Acha que não é
16 descabida e nem inapropriada a avaliação da CPDI, mas, por outro lado, acha que ela seria
17 punida, com certeza, se essa aplicação não se desse no regime de dedicação exclusiva. Seria
18 conveniente retirar a matéria de pauta para buscarem informações, para que a decisão seja
19 tomada com tranquilidade, sem nenhum resquício e risco de injustiça. O Professor LUIS
20 GUILLERMO BAHAMONDES diz que no tocante ao que o professor De Decca disse, o
21 IFCH tem direito a entrevista com a CPDI, tanto a diretora da unidade como a professora
22 Amnéris, para expor esses assuntos pessoalmente. Não existe nenhum inconveniente em
23 receber ambas. O MAGNÍFICO REITOR pergunta à professora Nádia se ela acha razoável a
24 proposta do professor De Decca. A Conselheira NÁDIA FARAGE diz não ser contra a
25 retirada de pauta, contanto que isso não vá somente delongar uma decisão, no sentido de que
26 algumas coisas têm de ser consideradas. Se a CPDI quer ouvi-las acha muito bom, estão à
27 disposição. Porém, a CPDI tem de também se ater ao plano de pesquisa que foi apresentado, e
28 isso terá de ser analisado. Ou seja, a perspectiva futura da professora Amnéris. Além do que,
29 querem também que a CPDI seja mais clara e menos subjetiva naquilo que ela considera o
30 trabalho do RTC, a produção científica, porque se há quantificação quanto à produção de um
31 docente em RDIDP, não existe nada escrito sobre o que a Universidade espera da produção
32 científica de um docente em RTC. Enfim, se estão em um mundo quantitativista, espera que
33 isso seja, de algum modo, aplicado em favor dos docentes e não contra eles. O MAGNÍFICO
34 REITOR submete à votação a proposta do professor De Decca, de retirada do presente
35 processo de pauta e envio à CPDI, sendo aprovada por unanimidade. A matéria será enviada
36 para manifestação da CPDI, para que sejam ouvidas a direção do IFCH e a interessada, e que
37 retorne para a próxima reunião desta CAD. O próximo destaque a ser discutido é o item 19,
38 que trata de Relatório de Atividades do período de novembro de 2010 a outubro de 2011, em
39 nome de Marco Túlio Ospina Patino, da Feagri (Professor Doutor, nível MS-3, em RDIDP, da
40 Parte Especial do QD), objeto do Proc. nº 28-P-27760/09, cujo parecer da CPDI não aprova o

1 Relatório nem a permanência do docente em RDIDP. Solicita que o professor Teixeira faça os
2 esclarecimentos e, após, o professor Bahamondes. O Professor JOSÉ TEIXEIRA FILHO diz
3 que o professor Marco Túlio ingressou na Universidade Estadual de Campinas,
4 especificamente no curso da Faculdade de Engenharia Agrícola, em 2009, através de um
5 processo seletivo. Havia carência de um docente, desde 2005, com a aposentadoria do
6 professor João Luiz. Na graduação tinham três disciplinas obrigatórias, duas disciplinas
7 eletivas, e mais duas disciplinas de pós-graduação, que estavam extremamente carentes de
8 docentes. O professor Marco Túlio tem uma grande experiência na iniciativa privada; é um
9 docente que hoje tem 52 anos, é um pesquisador sênior, que atuou durante toda a sua vida
10 como professor de universidades privadas. Durante o processo seletivo, verificou-se sua
11 potencialidade como professor e profissional, que chamou muito a atenção da banca, que
12 ficou muito impressionada com sua habilidade como docente, como profissional conhecedor
13 da área de economia e administração. Esse processo foi encaminhado à CPDI e foi aprovado o
14 ingresso do professor em RDIDP em 22 de dezembro de 2009, com a solicitação de
15 apresentação de um relatório após um ano. Passa pela Cadi no dia 16 de dezembro de 2009,
16 quando ela solicita um relatório trienal. A CAD aprovou a admissão em RDIDP por três anos.
17 O professor inicia suas atividades em 1º de março de 2010, e mesmo assim, atendendo à
18 CPDI, foi entregue o primeiro relatório referente a março de 2010 a outubro de 2010, total de
19 oito meses. E nesse período o professor Marco Túlio ministrou a disciplina FA 775,
20 Economia e Administração, 60 horas, com 100% de participação, em duas turmas. Ele
21 começa também a orientação de um aluno em iniciação científica, com bolsa Pibic-CNPq; e
22 mesmo nesse período ele já propõe uma nova disciplina eletiva de graduação, FA 082,
23 Estratégias e Gestão de Empresas Agropecuárias. Isso dentro do primeiro semestre de 2010.
24 No segundo semestre de 2010, o professor participa de forma extremamente ativa de sete
25 projetos de alunos em final de curso, e ministra a disciplina de pós-graduação AP 520,
26 Economia Agroalimentar. Além desse período, o professor, preocupado com a questão da
27 produção científica, envia seis artigos para publicação – e deixa claro que havia sido
28 experiência fora da Universidade, já que nesse período ele não teve oportunidade de gerar
29 dados suficientes para publicação. Então, eram artigos gerados de experiências de trabalhos
30 antes do ingresso na Universidade. No segundo semestre, ele solicita a abertura de três vagas
31 no processo seletivo de mestrado de 2011, visto que ingressou em março e o processo seletivo
32 de pós-graduação já havia sido finalizado. Encaminha três projetos de pesquisa para as
33 agências de fomento e tem um projeto aprovado no Faepex. Em dezembro de 2010, quando o
34 relatório passa pela congregação, o professor Denis encaminha o ofício nº 1098/2010 para a
35 CPDI solicitando, em nome da congregação, que a análise do relatório seja feita de três em
36 três anos, e não anualmente. A CPDI aprecia a solicitação em 18 de janeiro de 2011, mas pede
37 que um relatório seja entregue em 1º de dezembro de 2011. Isso foi atendido também. Então,
38 o segundo relatório compreende o período de novembro de 2010 a outubro de 2011, total de
39 12 meses. Nesse período, ministrou três disciplinas obrigatórias na graduação com 100% de
40 participação, a FA 775, Economia e Administração Rural, de 60 horas, a disciplina FA 720,

1 Fundamentos de Economia, de 30 horas, e FA 721, Engenharia Econômica, de 30 horas.
2 Além disso, ele participou de uma disciplina eletiva, FA 002, Engenharia de Irrigação, com
3 30 horas, com participação de 25%. O professor foi extremamente ativo nas disciplinas de
4 projeto integrado, com 12 projetos sob sua orientação. Nesse período, ele teve uma carga
5 horária acima da média dos professores de graduação e terminou a orientação do seu aluno de
6 iniciação científica, que foi obtida no ano anterior, e iniciou três outras iniciações de alunos de
7 graduação. Ele colaborou em diversas atividades externas da Escola, em especial na Unicamp
8 de Portas Abertas de 2011. E destaca que ele coordenou as atividades dos alunos de
9 graduação junto a algumas empresas, em especial a empresa Souza Cruz. Na pós-graduação o
10 professor, nesse período, segundo o relatório, ministra as disciplinas: AP 500, Financiamentos
11 Setor Rural; AP 184, Estudo Dirigido em Planejamento e Desenvolvimento Rural
12 Sustentável; AP 520, Economia Agroalimentar. A sua atuação, em relação à carga horária, é
13 acima da média dos professores da Escola. Ele conseguiu participar efetivamente do processo
14 da pós-graduação, e nesse período iniciou a orientação de três alunos de mestrado. Publicou
15 cinco artigos em congresso nacional, que são resumos expandidos. Além disso, submeteu um
16 projeto ao edital universal CNPq; participou de dois projetos junto à Companhia Paulista de
17 Força e Luz – CPFL; e foi coordenador do convênio com a Universidade Pública de Navarra,
18 na Espanha. Tem uma atividade importante na Escola, de representação, em especial, é
19 representante de docentes nível MS-3 junto à congregação, o que demonstra sua liderança; é
20 representante no conselho integrado de planejamento, em especial a comissão de pesquisa. De
21 forma geral, pode-se dizer que sua atuação é extremamente destacada nas atividades de
22 graduação, pós-graduação, extensão e administração. O docente demonstra esforço, dedicação
23 e uma excelente inserção nas atividades da Feagri; tem contribuído com a sua experiência na
24 formação de alunos em uma área que apresenta ótimas oportunidades para os formandos.
25 Infelizmente, nenhum artigo enviado para publicação foi aceito, em função das próprias
26 informações geradas, que não foram no período em que ele participa na Universidade. Além
27 disso, os projetos de pesquisa também não foram aceitos, e isso é um grande problema,
28 porque apesar de o projeto de pesquisa ter mérito, muitas vezes o currículo do professor
29 impede a aprovação. Então, isso é algo que precisam pensar, em como apoiar professores que
30 tenham, em dado momento, dificuldades em relação a publicações. Precisam admitir também
31 que a Escola não tem um espaço específico para o professor, então existe uma estrutura de
32 pesquisa que está inadequada. A Unidade não tem um espaço e nem fornece uma equipe para
33 seu desenvolvimento, visto que em um período de quase quatro anos sem um professor, essas
34 estruturas de pesquisa foram reduzidas. Além disso, o professor passa por uma adaptação de
35 uma nova estrutura de trabalho, totalmente diferente do que ele estava acostumado. Acredita
36 que a Comissão Permanente de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa realizou um
37 excelente trabalho, preciso e detalhado. Observou que havia erros de preenchimento no
38 relatório docente, a falta de informação com relação ao projeto e o resultado dos artigos.
39 Houve dificuldade de experiências anteriores para publicação e isso dificultou a aprovação.
40 Tudo isso favorece uma situação onde há necessidade de oferecer outras estruturas, uma

1 cobertura maior ao professor. Ele é um professor que apresenta atividades de ensino, pesquisa
2 e extensão, que consideram adequadas para o período. Consideram-no, em função da própria
3 adaptação docente, excelente; demonstra já ter liderança junto aos colegas, e por esse motivo
4 é representante dos docentes de nível MS-3 na congregação. Dessa forma, solicita a
5 permanência do docente em RDIDP e que sejam analisadas, em um período de três anos,
6 todas as atividades que talvez possam ter carência. Esse período é um tempo mínimo para que
7 o docente tenha condições de apresentar as atividades que efetivamente possam complementar
8 as tarefas que atualmente desempenha como docente, e desejado pelos colegiados da
9 Universidade. O MAGNÍFICO REITOR solicita que o professor Teixeira confirme quando o
10 professor Marco Túlio iniciou suas atividades na Unicamp. O Professor JOSÉ TEIXEIRA
11 FILHO responde que ele iniciou suas atividades em março de 2010. O Professor LUIS
12 GUILLERMO BAHAMONDES esclarece que a CPDI, quando vê docentes ingressantes que
13 provêm da pura prática privada, como é o caso do professor Marco Túlio, levam isso em
14 conta. Por outro lado, formam profissionais que muitas vezes não vão permanecer na vida
15 acadêmica, mas que vão para a prática privada da Engenharia ou da Medicina etc. E
16 conseqüentemente não estão dizendo que aqueles docentes cujos currículos não estejam de
17 acordo com os dos docentes em RDIDP não sejam úteis para a Universidade. Claramente são.
18 E podem passar experiência para os alunos do que significa enfrentar a prática privada de
19 qualquer área. O que fazem é que quando alguém é recém-ingresso, e não tem o currículo de
20 acordo com o RDIDP, apenas dizem que tem um currículo aquém do esperado. Não são banca
21 julgadora de concurso para dizer que a pessoa não pode ser admitida. Dizem que tem um
22 currículo aquém, para que a unidade fique atenta e acompanhe esse docente e ajude para que
23 se engaje em projetos de pesquisa etc. E isso foi o que disseram em 2009, e discutiram,
24 porque consta sua assinatura e se lembra disso, que disseram que esse docente teria de ser
25 observado e acompanhado para ver o que iria acontecer. No ano de 2010, quando ele enviou o
26 primeiro relatório de um ano que foi solicitado, decidiram aprovar o relatório porque
27 entenderam que ele estava se engajando na atividade de pesquisa, tanto que ele dizia que tinha
28 enviado trabalhos para publicação. O que acontece agora em 2012, quando ele encaminha
29 mais um ano de relatório, ou seja, dois anos de permanência em RDIDP, verificaram que os
30 artigos submetidos, descritos no primeiro relatório, não constavam como aceitos nem como
31 publicados. Os cinco trabalhos completos e resumos referem-se todos à mesma página, do
32 mesmo volume e do mesmo evento. Alguma coisa está errada. Não está dizendo que o
33 professor Marco Túlio esteja mentindo. O que diz é que talvez tenha sido pouco cuidadoso ao
34 preencher seu currículo *Lattes*. Ele preencheu o relatório, e não é possível que os cinco artigos
35 estejam no mesmo volume e tenham o mesmo número de página. Depois disse que tem cinco
36 artigos publicados e na realidade são anais de congressos, e os artigos submetidos à
37 publicação não foram aceitos. E o professor Teixeira reconhece que ele manda os artigos e
38 não são aceitos. Então, devem perguntar às unidades de ensino e pesquisa o que acontece
39 quando os docentes mandam projeto para a Fapesp e é rejeitado, manda um artigo para
40 publicação e é rejeitado. Ou estão fazendo as perguntas erradas, ou estão escrevendo errado,

1 estão fazendo os experimentos errados. Se estão fazendo os experimentos errados, estão
2 gastando recursos à toa. Havia aqui uma professora aposentada da Faculdade de Ciências
3 Médicas, Ellen Hardy, que faleceu no ano passado, e ela dizia que se a Fapesp estava disposta
4 a investir R\$40 mil em um projeto de pesquisa, não havia dúvidas que a revista estava
5 disposta a oferecer quatro páginas para que se publicasse. E isso é verdadeiro, porque se o
6 projeto tem mérito para ser financiado, não há dúvidas que a revista fornecerá o espaço para
7 publicação. Entendeu o que o professor Teixeira disse quanto à graduação, orientação etc.
8 Mas a pergunta é: “Como é possível colocar um docente para orientar a pós-graduação
9 quando ele não tem publicação científica? Que ensino ele vai passar para seus alunos de pós-
10 graduação, se ele, por si, não é capaz de gerar conhecimento científico?” Esse foi o intuito
11 quando a CPDI se decidiu pela não permanência do professor no RDIDP. E insiste
12 novamente, o mesmo que disse quanto aos outros dois processos, não é contra ao que aqui
13 possa ser determinado. A CPDI tenta fazer uma atividade educativa com as unidades. E
14 insiste, são apenas 28 casos apurados em 28 meses, ou seja, muito poucos casos. O
15 MAGNÍFICO REITOR solicita ao professor Bahamondes que esclareça o que disse sobre a
16 existência de três trabalhos com páginas iguais. Questiona se seriam resumos. O Professor
17 LUIS GUILLERMO BAHAMONDES responde que são cinco resumos. O Professor JOSÉ
18 TEIXEIRA FILHO diz que, como já tinha observado, são cinco trabalhos de resumo
19 expandido e que houve um erro de preenchimento. Isso já foi esclarecido. Entende que há um
20 ganho para a Universidade de pesquisadores com esse perfil. Ele tem ajudado enormemente
21 na formação desses profissionais. O professor tem se esforçado muito para suprir essas
22 dificuldades, cabe à unidade a colaboração; e é o que a Feagri está fazendo. Gostaria que o
23 professor, na dúvida, pudesse ser ouvido, o docente e a unidade, porque faz parte inclusive da
24 Deliberação Consu-A-02/01. Na verdade, não fala sobre esse caso específico, mas fala sobre
25 casos, por exemplo, onde há um conflito com a Cadi. No Artigo 4º, § 1º, consta: “o docente
26 será ouvido em audiência pela CPDI e, separadamente, pela Unidade.” Então isso poderia,
27 facilmente talvez, ser resolvido chamando o docente e a unidade para esclarecimentos.
28 Inclusive acerca das observações de deficiência na redação de algo do relatório ou,
29 infelizmente, da colocação errônea de alguma informação. O Professor LUIS GUILLERMO
30 BAHAMONDES esclarece que a CPDI ouve todos os docentes com relatórios rejeitados pela
31 Cadi, bem como o chefe do departamento e o diretor da unidade, em todos os casos, porque
32 assim estabelece o regulamento. E neste caso é diferente, porque entende que o relatório deve
33 ser rejeitado. O Conselheiro PAULO SÉRIGO SARAN diz que, mais uma vez, com todo o
34 respeito à CPDI, que faz muito bem o seu trabalho, acredita que o professor Teixeira colocou
35 muito bem aqui a importância do professor Marco Túlio para a Feagri. Essas considerações
36 são relevantes, precisam ser levadas em conta, assim como a posição da congregação,
37 favorável à aprovação do relatório. Acredita que são fatos muito importantes, que considera
38 que têm de ser tratados aqui com essa importância e, portanto, manifesta seu apoio à Feagri e
39 ao professor Marco Túlio, e votará favoravelmente à aprovação do relatório. O MAGNÍFICO
40 REITOR diz que hoje o ingresso do docente na Parte Permanente na carreira MS exige três

1 anos de período probatório, em que o docente tem de desempenhar suas atividades, fazer um
2 relatório no final de dois anos e meio, que será analisado pela Cadi, pela CPDI e depois pela
3 CAD. Acredita que esse prazo de dois anos e meio a três anos seja suficiente para que o
4 docente demonstre suas atividades nesse período. Neste caso não se trata de PP, mas da PE,
5 que pode ser ou não renovada. O docente está no final do segundo ano, terão mais um ano
6 para encerrar o período de três anos. O professor Teixeira sugere que, para esclarecer essas
7 dúvidas, o professor poderia ser ouvido pela CPDI e após isso, voltaria para ser analisado
8 novamente por esta CAD. Pergunta se o professor Bahamondes tem alguma coisa contra a
9 proposta de retirada de pauta para a CPDI ouvir o docente. O Professor LUIS GUILLERMO
10 BAHAMONDES diz que não, e também não tem nada contra, inclusive, se esta Câmara
11 decidir aprovar, ou seja, rejeitar o parecer da CPDI. A única coisa é que é um alerta para a
12 Feagri, que tem de estar atenta, porque quando esse professor entrar para a Parte Permanente
13 passará novamente pela CPDI para analisar a aplicação do RDIDP e, conseqüentemente, se
14 ele continuar com um currículo que entendem como aquém do esperado, novamente irão
15 rejeitar o ingresso no RDIDP. O MAGNÍFICO REITOR diz ter entendido que o professor
16 Teixeira estava sugerindo esse encaminhamento. O Professor JOSÉ TEIXEIRA FILHO diz
17 que estaria sugerindo o encaminhamento geral de procedimentos da CPDI, quando houvesse
18 dúvida, que pudesse chamar os envolvidos, para evitar situações como já ocorreram. Mas o
19 seu encaminhamento é pela aprovação do RDIDP do professor, pelo esforço nos ensinos de
20 graduação, pós-graduação, na formação, e mesmo os esforços que ele tem realizado com
21 relação à busca de montar uma estrutura mínima para pesquisa. A Conselheira NÁDIA
22 FARAGE diz não ter entendido o encaminhamento do senhor Reitor, porque parece que há
23 dois sistemas conflitantes. Um é de avaliação do relatório de atividades após três anos, e esse
24 após um ano. Acha também que o docente deve ter tempo para trabalhar. Se ele for ficar
25 atormentado com relatórios, talvez ele não consiga escrever os artigos que a unidade deseja.
26 Não havendo outras observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a retirada da
27 matéria de pauta, que recebe 8 votos favoráveis. A seguir, submete à votação a aprovação do
28 regime RDIDP, com aprovação de relatório no prazo de um ano, que recebe 7 votos
29 favoráveis. Portanto, a retirada de pauta é aprovada, devendo o processo retornar à CPDI para
30 ser ouvida a direção da unidade e o docente, e após, retornar a esta CAD na próxima Sessão.
31 Nada mais havendo a tratar, o MAGNÍFICO REITOR declara encerrada a Sessão e, para
32 constar, eu, Lêda Santos Ramos Fernandes, Secretária Geral, lavrei a presente Ata e solicitei a
33 Cláudia Masliaev que a digitasse para ser submetida à aprovação da Câmara de
34 Administração. Campinas, 03 de abril de 2012.

NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 267ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO, realizada em 08 de maio de 2012, sem alterações.